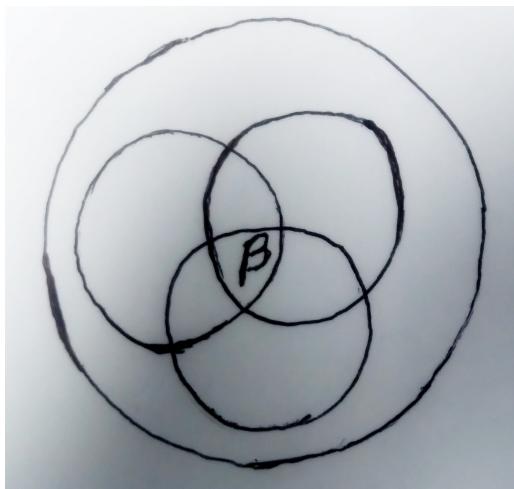


## **As Três Esferas**



## **A Esfera Beta**

**9:13 AM**

Vejo luzes intensas e desfiguradas que não consigo entender, ouço sons que não identifico, minha voz soa estranha e todas as minhas palavras são como gritos produzidos com todo o meu fôlego. Meus pensamentos parecem desacelerados e inconsistentes, meu entendimento desapareceu, tudo parece tão novo. E de fato é novo, aqui estou, uma criança na solidão de meus primeiros pensamentos num berçário de hospital, estou esperando que minha mãe venha me acolher em seus braços, para começar uma nova jornada, a jornada que transformou nossas vidas em uma grande e inesquecível aventura.

A criança ainda estava sozinha quando aquela pessoa apareceu, estava vestindo um casaco e chapéu, parecia um dos enfermeiros mas com outra roupa, quando se aproximou, olhou nos olhos dele por alguns segundos e sussurrou:

- Você irá entender!

Era uma situação estranha, ela parecia estar se esforçando para não ser reconhecido, quando percebeu que a mãe estava chegando, deixou no berço um livro com folhas um pouco soltas, parecia um manuscrito com a capa um pouco ralada.

Quando a mãe da criança chegou, achou estranho alguém deixar aquele objeto ali, por isso, saiu do quarto imediatamente procurando por alguém, mas não encontrou ninguém, perguntou para algumas pessoas no corredor mais adiante para ver se haviam esquecido o livro, mas não, o livro não tinha remetente mas com certeza tinha um destinatário, a criança.

Por cima havia um bilhete que dizia:

*"Fique com isto, é seu, é necessário. Este livro é a chave para entendermos a verdade que está por vir. Um grande teste foi colocado diante de nós"*



Algumas semanas se passaram e ja estavam em casa longe do hospital, Christine que havia deixado o livro de lado em casa sentiu vontade de ler quando olhou pra ele na prateleira, pegou ele em mãos e começou a ler:

*"Talvez se eu falar diretamente com você, assim você possa compreender melhor o que está acontecendo..."*

Parecia a narrativa de uma história qualquer, mas continuou:

*"Estou falando com você mãe!"*

*Sim você.*

*Você acabou de me colocar para dormir no berço não foi? E agora está segurando uma caneca de chá na mão esquerda e este livro na mão direita caminhando pela sala, não é?"*

Ela parou de caminhar e sorriu diante daquela coincidência, chegou até olhar pela janela para ver se alguém estava espiando.

*"Não adianta olhar pela janela, não tem ninguém espiando você."*



*O livro estava descrevendo a exata cena que estava acontecendo ali naquele momento e pela primeira vez diante do texto, suas pupilas dilataram.*

*"Porque o espanto?*

*O tempo que nos foi dado é curto e se você seguir o que está escrito no livro, tudo correrá bem, agora descanse, amanhã é um dia repleto de novas variáveis que serão colocadas diante de você e nada escrito aqui lhe fará sentido por um bom tempo."*

Elá estava mesmo cansada e ainda um pouco disidente do que estava lendo e pensou alto:

-Quer saber! Vou dormir, não porque este livro estranho me disse pra fazer isto, mas porque ja ia me deitar mesmo.

Muito compreensível, como entender algo tão

maluco e invisível, se às vezes não entendemos nem mesmo aquilo que vemos ou ouvimos diante de nós.

Se você ainda está morando no século vinte e um, deixe-me falar um pouco mais sobre o tempo em que vivemos.

O ano atual é 2285 e a nossa curiosidade nos levou a descobertas entusiasmantes, nossa paixão pela ciência nos fez evoluir tecnologicamente de tal modo, que a maioria dos problemas existentes há um século atrás foram praticamente resolvidos em apenas duas décadas, incluindo fome, doenças graves e desigualdades sociais. Os séculos 22 e 23 foram regados por várias descobertas importantes que romperam grandes barreiras do conhecimento humano e a maior delas até hoje, indiscutivelmente são os Mecas.

Eles são máquinas inteligentes que criamos para apoiar nossa evolução e principalmente desenvolver infraestrutura que sustentasse a vida humana em outros planetas.

Os Mecas são máquinas fantásticas, totalmente autônomas e leais a nós, eles foram criados sob a lei fundamental de colaborar com a preservação e continuação de nossa espécie a todo custo. A primeira missão dos Mecas foi a viagem à Marte em 2048 e desde lá, a confiança da sua presença entre nós só tem aumentado. E com o desenvolvimento exponencial da IA (Inteligência Artificial), os Mecas deixaram de ser chamados de tecnologia avançada e passaram a ser reconhecidos como seres pensantes.

Os Mecas interagem de forma autônoma e amigável com os seres humanos e possuem acesso a todo conhecimento que conquistamos até os dias de

hoje, sejam eles tecnológicos, psíquicos ou até mesmo criativos, eles dividiram a internet em dois, com os Meca e sem os Meca. E foi por causa deles que grandes descobertas científicas tais como, cura do Alzheimer, Câncer e Aids, foram possíveis.

Sua autonomia, ou a energia que os alimenta provém da matéria em estado gasoso, suas células chamadas células de nano fusão os fazem “respirar” em qualquer atmosfera, e isto foi um marco muito importante para que pudéssemos desbravar galáxias inexploradas e inóspitas. Varias colônias de Mecas foram enviadas espaço a fora desde de que os Mecas se tornaram viáveis. Os Mecas se conectam entre si de forma hierárquica e possuem em si todo o conhecimento humano que logicamente esta a nossa disposição de forma hierarquica também.

Quase todo lar no planeta agora possui pelo menos algum tipo de meca e pra dizer a verdade sem eles estariamos perdidos em desordem e informação.

Em um certo momento quando as coisas estavam literalmente esquentando demais em nosso planeta, num tempo em que o clima estava cada vez mais difícil de controlar e suportar, os Mecas nos ajudaram dando a brilhante idéia de usar a Lua, nosso satélite natural, como estoque temporário de matéria indesejada.

A princípio, o plano era expulsar certos gases que causavam o efeito estufa. A idéia era simples, aprisionar esses elementos na gravidade lunar para então resgatar mais tarde de uma forma mais seleta e controlada, no entanto, evoluímos esta idéia e decidimos que seria muito mais vantajosa a atmosferização da lua, promovendo-a para pequeno planeta. Para isto teríamos

que executar algumas tarefas bem difíceis como aumentar sua força gravitacional, e foi desta demanda que surgiu o projeto Luar.

A lua não possuía campo magnético forte o suficiente para sustentar a vida na superfície, por isso os Mecas criaram os lagos lunares que são como canais profundos compostos de um tipo de uma liga metálica líquida misturada com água, eles estão presentes de norte a sul da lua e são dispostos de forma periódica. Foi com este truque genial que os Mecas criaram o campo magnético artificial na superfície.

Uma colônia inteira de Mecas foi enviada para a lua para que pudesse criar a estrutura projetada para levar vida até lá. A lua é formada basicamente de oxigênio, alguns minerais e regolito (poeira lunar), então como fazer?

Para que pudéssemos mandar porções de matéria para lá foi desenvolvida uma tecnologia carinhosamente chamada mais tarde de “O Funil”, uma tecnologia que poderia transportar porções de matéria da terra para a lua de forma muito simples e genial. Os cientistas criaram uma máquina que era basicamente uma grande torre ou bem dizendo um grande canhão magnético. O funil possuía dois terços de sua extensão escondida debaixo da terra em forma espiral, e funcionava da seguinte forma: A matéria era convertida em plasma em sua base e acelerada para fora da superfície da terra em direção ao espaço de forma codificada. Na lua o processo se revertia então tínhamos um sistema de transporte de matéria muito eficiente e veloz.

A maior limitação deste meio de transporte foi o

fato de que se empregava muita energia no lançamento, por isso, o transporte era feito apenas em períodos em que a lua estava mais próxima da terra, em eclipse lunar ou superluas. A soma de ambas as forças gravitacionais, da terra e da lua e as ondas magnéticas provenientes do Sol, criavam uma conexão favorável e não permitia danos ou perdas pelo grande abismo.

Depois da invenção do Funil, os dias de lua cheia ficaram mais interessantes, pois criou-se o hábito de olhar para céu nesse período e apreciar um belo espetáculo, aquele gigantesco feixe de plasma no céu e auroras boreais por todo o entorno do feixe.

O projeto luar foi muito importante e nos ajudou a resolver o grave problema de instabilização de temperatura agravado basicamente por nossa espécie no século vinte e um. O funil purificou o ar removendo os gases de efeito estufa e enviando para lua, e junto com o regolito lunar, mais tarde foi usado para construir parte da infraestrutura por lá.

Já tinham passado quase cento e cinquenta anos desde de o início do projeto Luar e a estimativa para conclusão do projeto foi de apenas cento e sessenta e cinco anos, depois disso, a lua se transformaria em um pequeno paraíso e é claro, com uma vista muito bonita e nos dias de hoje, faltando apenas quinze anos para a conclusão, a Lua já foi pré colonizada.

Os Mecas construíram a maioria das estruturas habitáveis necessárias na lua, no entanto, a atmosfera ainda é artificial, ou seja, lá fora a mistura de nitrogênio, oxigênio e outros gases ainda não foram completamente transportados e se alguém se arriscar a respirar provavelmente ficará sem fôlego bem rápido, por isso, os

moradores ainda são obrigados a permanecer dentro das instalações coletivas.

A seleta porção de humanos que foram enviados para lá se reproduziram e foi assim que surgiram os primeiros nascidos na lua, os denominados Luanos e o mais engraçado é que eles foram oficialmente os primeiros extraterrestres a nos visitar.

Os Luanos ou nascidos na lua, têm uma aparência um pouco peculiar, são altos esbranquiçados e de pele mais lisa. E apesar da crise política criada pelos rebeldes, a maioria de nós os aceitou em nossa casa sem maiores problemas.

Quando chegamos ao ápice de conhecimento e nossa raça alcançou uma relativa estabilidade, nos deparamos com um grande problema que sempre existiu entre nós, a curiosidade. Desta vez eu tenho que lhes dizer, a curiosidade nos trouxe um problema no mínimo inconveniente, o fim do mundo.

Ainda sou uma criança neonata, e você deve estar se perguntando como eu poderia saber tanto e ainda me comunicar através do manuscrito.

Bem, acho que nas próximas linhas você começará a ter uma breve idéia.

Existe um astrofísico chamado Dr. Arold Finn que impulsionado por sua curiosidade, genialidade e talento, sem saber, criou um evento no espaço tempo que nos colocou diante de um verdadeiro teste existencial, ele simplesmente descobriu a máquina do tempo.

Mas como isto aconteceu?

Na verdade isto ainda não aconteceu, vai acontecer daqui aproximadamente 9 anos e nós juntos temos a missão de descobrir um modo de frear isto.

Não sabemos qual é o exato momento o qual devemos interferir para que o fim do mundo não aconteça, porque de um jeito ou de outro ele acaba acontecendo, o mundo é muito grande e abstrato, o tempo não é como um filme sendo assistido por espectadores, ele é vivido simultaneamente em dez bilhões de telas que interagem entre si, os seres humanos.

A melhor pista temos até agora sobre o momento chave que inspirou o Dr. Finn e gerou nele o desejo de construir esta máquina, é um texto que encontrei dentro do livro escrito por um desconhecido em um pedaço de papel.

Esta é a mensagem escrita no bilhete:

*Sob o som de páginas sendo folheadas lentamente, Dr. Finn está sentado em sua poltrona no canto de uma sala escura. Do seu lado direito, uma estante cheia de livros os quais parece ter lido durante toda sua vida, do seu lado esquerdo uma janela de vidro que reproduz o som de gotas de chuva que a tocam e escorrem. Apenas um ponto de luz ilumina aquele momento, então, sem nenhuma pretensão ele com seus olhos curiosos, apontados atentamente em direção às páginas do livro cujo título era “Maravilhas antigas não explicadas”, tentando encontrar inspirações naquela leitura. De algum modo através de uma sensação que parecia vir como um sopro em seus ouvidos, ele olha para a janela, agora com os olhos focados em*

*pensamentos distantes, simplesmente para por uma fração de segundos, fazendo com que a próxima página não se curve. O que ele viu? na janela ele viu a si mesmo no reflexo da janela mas na página do livro, havia a ilustração de um monumento, mas não consegui identificar qual era...*

Quando leu mais algumas linhas do manuscrito, ele dizia:

*"Eu sei que não está acreditando em minhas palavras, mas você tem que tentar encontrá-lo e convencê-lo a não ligar a máquina, os resultados serão catastróficos, o manuscrito só fará sentido denovo nos próximos nove anos"*

-Bobagem!

Disse Christine, fechando o livro.

Não é facil convencer alguém sobre o futuro, o invisível.

### **9 anos mais tarde**

Rob estava imerso jogando Infinite flight na sala de casa, parou por um momento e quando olhou para cima através dos projetores de realidade virtual, no alto da prateleira viu um velho livro com uma capa vermelha meio gasta e algumas folhas de papel nos entremeios.

Sentiu uma curiosa vontade de olhar dentro dele, parecia haver uma conexão entre eles, tentou apanhá-lo mas não o alcançava, o livro estava muito alto, então, teve a idéia de pegar um banquinho que estava ali ao lado e escalou esticando o braço ao máximo que pode.

Mas a infelicidade é que o banquinho se inclinou para o lado e a gravidade fez o trabalho dela. Uma pena que a pesquisa dos mecas sobre a antigravidade ainda não estava completa.

A última cena que se lembraria é da sua mãe se aproximando rapidamente perguntando se ele estava bem e então veio o apagão.

Robert!

Rob!

Acorde!

-Está tudo bem filho, fique calmo, você tomou um belo de um tombo.

-Nossa, minha cabeça dói muito, onde estamos mãe?

-Estamos no hospital filho, você ficou desacordado por 4 horas, mas está tudo bem foi apenas um susto.

-O que é isto na sua mão mãe?

-Na minha mão? Ah é o livro que caiu em cima da sua cabeça, nem sei porque eu trouxe isto.

-Agora me lembro eu estava tentando pegá-lo, depois não lembro de mais nada.

-Pois bem seu pequeno arteiro foi um belo de um

tombo, você se arriscou muito filho não faça mais isso.

-O que diz no livro mãe?

Minha mãe parou por um segundo, depois disse:

-Nada filho é apenas uma história sem sentido.

Ela abriu o livro onde havia a marcação de leitura, leu algumas linhas do texto, então suas pupilas se dilataram pela segunda vez e ela deu uma bela olhada para o Rob com uma cara branca de espanto, fechou o livro e disse:

-Espere aqui um pouco que eu já venho.

Ela foi até a sala de espera ao lado, sentou-se com o livro na mão e leu novamente aquelas linhas que diziam:

*“De volta ao hospital não é? Eu tinha que criar uma conexão forte entre você e o livro para que você acreditasse nele, é muito importante que você acredite no livro, por isso os nove anos de espera.*

*Agora procure o display mais perto de você e verá o que você precisa ver.”*

Ali bem próximo, no corredor do hospital, tinha uma tela mostrando algumas notícias.

...O renomado astrofísico Dr. Arold Finn acaba de anunciar uma grande descoberta que vai mudar nossa história, disse em entrevista:

“A alguns anos encontramos em uma expedição, um artefato que presumimos ser de tecnologia alienígena, acreditamos que ele estava enterrado a pelo menos dez mil anos. É um pequeno meteorito porém com uma geometria esférica perfeita e um símbolo parecido com

um **B** encravado em sua superfície. No princípio acreditávamos que era apenas uma rocha perfeita, no entanto depois descobrimos que ela também produzia um ruído magnético e quando decodificamos este sinal, vimos que era uma instrução para construir algo e nos últimos anos avançamos com este projeto que era secreto até então. Brevemente faremos testes com ela, mas ainda não sabemos do que se trata, o que posso dizer é que estamos confiantes em afirmar que o dispositivo pode ser uma máquina que viaja pelo tempo."

-Não pode ser!

*"Agora você acredita em mim?*

*Ele vai ligar a máquina do tempo.*

*Pegue o seu filho e vá convencer o Dr. Finn a não testar esta máquina"*

Elá fechou o livro, colocou em sua bolsa e voltou logo para o quarto do menino. Elá estava perplexa e esbranquiçada, andava de um lado para o outro e ainda se recusava a acreditar completamente em tudo o que estava acontecendo.

Rob teve alta em poucas horas e então eles foram para casa.

Já era noite e elá não conseguia esquecer o que aconteceu no hospital, ficou pensativa, caminhou pela sala, ficou estática na cozinha olhando para o nada, foi até o quarto e ficou observando Rob dormir, então disse pra si mesma:

-Amanhã vou dar um jeito nesta situação, tenho que tirar esta dúvida, não custa conversar com o Dr. Finn e explicar a situação para ele.

Vou fazer uma ligação, quem sabe eu possa resolver isto agora.

-Ethos:

Ethos era o meca da família.

-Conecte-me com o Astrofísico Dr. Arold Finn em Londres.

... Residência Finn, olá sou sua assistente AI, em que posso ajudar?

-Gostaria de falar com o Dr. Finn por favor.

-Infelizmente não será possível senhora, o Sr. Finn não está mas posso repassar a mensagem se quiser.

-Ah, não importa, obrigado!

Disse desligando a conexão.

-Vou dormir não estou conseguindo pensar bem.

Naquela noite, Christine teve um pesadelo que mostrava o mundo mergulhado em uma era glacial muito forte. Ela acordou algumas vezes durante a noite muito assustada e tomou a decisão de procurar o Dr. Finn por causa daquilo no outro dia.

-Bastava dizer para ele não ligar a máquina e tudo estaria resolvido"

Disse planejando.

-Mas e se ele achar isto loucura.

Completou, preocupada.

Então logo pela manhã, foi ao quarto de Rob para acorda-lo e dizer que estavam indo para Londres, onde morava o Dr. Finn.

Deste modo ela resolveria este mistério que estava rondando sua vida através deste manuscrito misterioso.

O manuscrito dizia em seguida:

*"O laboratório do Dr. Finn fica no centro Norte da terra, aqui estão as coordenadas: 51.5073509\_-0.1277583 "*

O Tratado de EFAH unificou nosso mundo, transformando as fronteiras em pontes, as separações por regiões como países ou estados desapareceram e só permaneceram os nomes das cidades.

Fomos para a estação de hypertubes mais próxima de casa e ali embarcamos rumo ao aeroporto. Os hypertubes são o sistema de transporte público mais comum usado nos dias de hoje são velozes econômicos e zero poluentes, literalmente como veias no coração de nosso planeta.

-Está tudo bem mãe?

Perguntou Rob, vendo seu semblante de preocupação.

-Rob você tem a impressão de que isto aqui já aconteceu?

-Como assim mãe nós já fizemos essa viagem varias outras vezes.

-Eu sei, mas estou falando sobre este exato

momento aqui e agora, você sente como se ele já tivesse acontecido?

-Não entendo, está tudo normal para mim como se fosse um novo dia, uma nova aventura!

Rob tinha este espirito aventureiro.

-O que tem neste livro que você não para de ler?

Perguntou Rob.

-Tem, tem...

Ela não conseguia falar sobre ele.

-Rob ele está nos levando para Londres. Eu não tenho a menor idéia do real porque, ou do que pode acontecer, ele só faz sentido quando ele quer, mas é sobre a maquina do tempo que o Dr. Arold Finn, desenvolveu. Ele não deveria ter construido ela, o livro esta dizendo isto, temos que impedi-lo.

-Entendi, temos que impedir porque?

- O livro não fala exatamente, mas depois que comecei a ler, tive pesadelos que me fizeram ficar muito preocupada, quero tirar isto da minha conciênciа.

Christine leu em seguida:

"Não há outra opção, precisamos frear o evento".

O livro às vezes parecia ler a mente dela e isso a estava deixando transtornada.

“Atenção senhores passageiros acabamos de entrar no continente central, pousaremos no destino em 30 minutos.”

Londres foi umas das poucas cidades que mantiveram a arquitetura vitoriana em sua grande

totalidade, pois construções funcionais quadradonas foram padronizadas pelo mundo todo e visitar uma cidade bonita assim é uma alegria para os olhos.

Quando desembarcaram, saindo dali do aeroporto pegaram um Ecar, um taxi elétrico e autônomo.

-Olá senhores, bem vindos a Londres. Por favor sentem-se e digam as coordenadas de seu destino ou falem seu endereço.

-Ecar, estas são as coordenadas mas por favor reserve um hotel próximo do local e nos leve até lá primeiro.

-Ok! O hotel mais próximo desta coordenada é o Grand Funnel, reserva para duas pessoas hoje, valor 45 dinheiros por dia, posso confirmar?

-Sim confirme por favor.

-Seu apartamento é o 312, reserva concluída!

-Estamos a caminho senhora, obrigado por nos escolher e como já disse antes, sejam bem vindos a Londres.

-Ei mãe veja, em todo lugar tem estes displays com este senhor Dr. Finn, ele parece ser bem famoso e importante por aqui.

Disse Rob a Christine.

-Sim ele deve ser bem inteligente mesmo, espero que não seja teimoso também.

Respondeu com tom de preocupação.

-Nós vamos visitá-lo hoje e eu gostaria de te pedir um favor, quero que você fique perto de mim e faça tudo o que eu te pedir, ok?

-Tudo bem.

Respondeu Rob.

Mas dizer isto para uma criança de 9 anos em uma viagem a passeio com todas estas novidades e distrações, acho que ela só pode estar brincando.

-Ecar fale me sobre Dr. Finn.

Dr Arold Finn foi o astrofísico quem descobriu o planeta Beta. A exatos dois anos atrás em uma expedição arqueológica, ele e sua equipe encontraram um artefato alienígena datado de pelo menos dez mil anos, enterrado bem no centro do monumento megalítico Stonehenge. O nome do planeta foi inspirado no próprio artefato que havia o símbolo beta do alfabeto grego.

Ao decodificar o sinal encontrado no artefato, ele e sua equipe descobriram uma mensagem com uma coordenada e instruções para a construção de uma máquina. Ele e sua equipe acreditam que seja na verdade um máquina que viaja no tempo.

Os testes serão feitos em dois dias e o mundo espera ansioso pela demonstração.

-Então o livro não tem essa pista...

Interrompeu Christine analisando o bilhete colado na pagina do livro.

-Qual pista perguntou Rob.

-O gatilho do evento pode ter sido a dois anos atrás quando ele descobriu o meteorito, talvez o bilhete também tenha sido escrito naquele período. Agora me lembro, o bilhete diz que ele estava lendo um livro com o título, “*Maravilhas antigas não explicadas*” e nós já passamos por isso, estamos dois anos adiante, isto é loucura!

E pensou alto:

-Se talvez ele não estivesse lendo aquele livro

naquele dia, o "evento" poderia ser evitado.

-Evento?

Perguntou Rob

-Sim, o suposto fim do mundo.

-Chegamos ao hotel senhores, seu check-in já foi feito pelo reconhecimento vocal, tenham um bom dia.

-Deixaremos nossas coisas no hotel e depois vamos sair novamente Rob, porque não queremos perder tempo aqui.

Eram quase quatorze horas quando estavam no elevador panorâmico do hotel quando de repente ele parou e não foi só isto, pareciam ter sido acometidos por um pulso eletromagnético muito forte que desligou tudo ao redor, tudo o que era movido a eletricidade se desligou por uns vinte segundos seguido por um leve tremor de terra.

Quando a energia voltou seguimos então para nosso quarto.

-A natureza aqui é linda

Disse christine impressionada com o verde de Londres.

-A natureza é realmente linda quando nos integramos a ela de forma correta e com respeito filho, nunca se esqueça disso, esta foi a regra que aprendemos para que pudéssemos evoluir de forma sustentável e chegarmos ao ponto que estamos hoje.

-Ethos, me conecte com o laboratório do Dr. Finn.

-Laboratório do Dr. Finn, sou sua assistente AI, em que posso ajudar?

-Preciso falar com o Dr. Finn, o assunto que tenho

a tratar é muito importante.

-Infelizmente não será possível senhora, ele está muito ocupado agora, posso anotar o recado se desejar.

-Ok, transmita esta mensagem para ele:

-Dr. Finn, sei que isto vai parecer loucura, meu nome é Christine, eu tenho uma mensagem do futuro, na verdade não sei bem se é realmente do futuro, encontrei um livro com estas instruções a nove anos atrás no berço do meu filho, tudo o que ele diz tem acontecido desde então, ele diz sobre um grande evento que devemos frear e que acontece ao ligar esta máquina ele diz que isto causa um grande problema, não ligue a máquina, isso é tudo o que eu lhe peço, obrigado!

-Mensagem gravada senhora.

-Mas quando ele irá receber a mensagem?

-Dr. Finn costuma ler suas mensagens logo pela manhã quando acorda, esta mensagem será lida em 4 dias de acordo com sua agenda e grande quantidade de mensagens nos últimos dias.

-oh. Obrigado!

Agradeceu desapontada.

-Disponha, conexão encerrada.

-Vamos filho temos que sair agora.

-Ethos prepare um Ecar, estamos descendo.

-Estará esperando por vocês quando descerem Christine.

Sem perderem tempo foram então em direção ao laboratório do Dr. Finn e quando estavam chegando perto, logo em frente do prédio haviam dezenas de pessoas, pareciam protestar quanto ao teste, muitos

haviam cartazes outros repetiam a frase não ao teste! Era um protesto pacifista, pais e mães de famílias, nenhum deles pareciam ser radicais ou extremistas, inclusive haviam várias crianças ali como Rob.

Não demorou muito para percebemos que de algum modo todas aquelas pessoas estavam tentando falar com ele, assim como nós.

Dr. Finn acredita que com esta máquina, qualquer problema grave que tenhamos desde a sua criação, poderíamos resolver facilmente na era pós máquina do tempo, por isso tem sido tão difícil convencê-lo a não ligá-la.

Ficamos por algum tempo ali e então vimos ele chegar num carro, houve um pequeno tumulto mas ele cordialmente abriu o vidro e disse para todos que faria uma entrevista coletiva amanhã para explicar tudo e que responderia todas as perguntas, também nos disse para irmos para casa e ficarmos tranquilos, pois ele não tinha a intenção de desrespeitar a opinião pública, então ele agradeceu de forma cordial e foi entrando com seu carro no laboratório.

Quando ele estava fechando os vidros do carro, Rob percebeu que ninguém ali faria coisa alguma, nem mesmo sua mãe, ele sabia que ela queria muito falar com ele, sairam de muito longe para isto.

Subitamente Rob teve uma idéia e gritou:

-Eu vim do futuro, preciso falar com o Senhor!

Todos o olharam um pouco surpresos e o Dr. Finn ficou curioso é claro, exitou por um segundo e disse:

-Venha aqui garoto, a senhora é a mãe dele?

-Hoje é seu dia de sorte, normalmente eu não

tenho tempo, mas hoje vocês vão conhecer meu laboratório e meus projetos científicos.

Minha mãe estava orgulhosa de mim, consegui fazer com apenas uma frase o que ela estava tentando a dois dias.

-As vezes é necessário surpreender os adultos para que eles entendam algumas coisas, eles estão sempre subestimando os mais jovens.

Ele os levou pra dentro do laboratório e já de início se encontraram com ela, a máquina, uma grande esfera de metal um pouco fosco e alguns cientistas ao redor dela.

-Aquela é?

-Isto mesmo a máquina do tempo.

-Dr. Finn não estamos aqui por acaso, tenho que lhe dizer, eu vim para impedir seu teste.

É mesmo?

-Não esquenta eu estou acostumado, outras dezenas de pessoas já vieram me dizer esta exata mesma coisa, dizem ter evidências de que algo dará errado e que não posso ligar a máquina, não é isto que você vai dizer?

-Sim!

-E o sr. não se preocupa?

-Qual é o seu nome?

-Christine.

-Christine, pelo que entendo vocês estão vendo pela perspectiva errada, esta máquina nos ajudará a resolver problemas no futuro.

-Pense novamente, se vocês estão aqui porque acham que receberam uma mensagem do futuro e têm que impedir que a máquina seja ligada, não é óbvio pensar que a máquina já funcionou para que vocês soubessem o futuro?

Eu até posso acreditar em todas essas afirmações, mas se for verdade já é tarde demais, não acha?

Um segredo que vou contar, só para este garotinho corajoso aqui, que aliás está com um belo machucado na testa, deve ser corajoso mesmo, não é?

-A propósito, garoto sua testa está sangrando um pouco.

A reação mais rápida qual seria?

Rob mandou a mão imediatamente no machucado, é claro.

-Espere! limpe-se com isto.

Disse Dr. Finn. oferecendo-lhe um lenço que estava no bolso.

Aquele era o corte de quando o livro caiu sobre ele.

-Bem, quanto a máquina, ela já foi testada!

-Como assim?

-Mas...

Disse Christine um pouco confusa.

-Não se preocupem, ela não funciona!

-É uma máquina inútil aparentemente, provavelmente alguma distração, uma perda de tempo.

-O anúncio que darei para a mídia é que ela não funcionou.

-Mas e o planeta Beta?

Perguntou Christine.

-Bem, isto de fato o meteorito nos mostrou, vou mostrar para vocês, venham por aqui.

-Esta é a máquina que construímos e teoricamente ela funciona, mas como vocês podem ver ela funciona apenas teoricamente.

-Veja aquele pequeno compartimento esférico no centro, pensamos que a máquina funcionaria se colocássemos o meteorito ali, ele se encaixa perfeitamente, pois esta foi a instrução identificada nos diagramas.

-Nós já fizemos este teste e nada aconteceu.

-Sinto informar mas sua vinda foi em vão, nada vai acontecer.

-Venham até minha sala, vou mostrar o meteorito para vocês e como descobrimos o planeta Beta.

Dr. Finn tirou de seu cofre a caixa que havia o meteorito dentro, abriu para nos mostrar e pudemos ver como ele era perfeito.

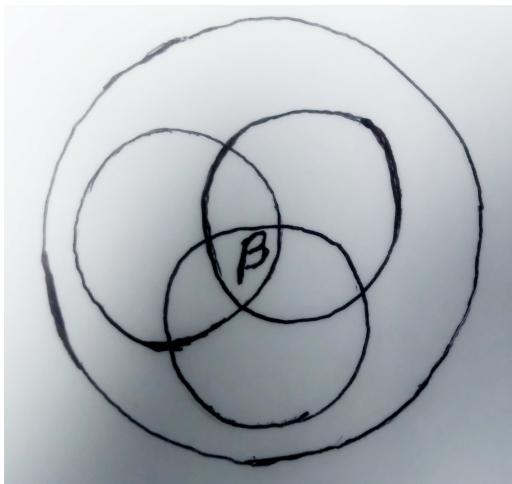
-Nossa, mas como é possível um objeto com esta perfeição ter mais de dez mil anos. Era uma esfera perfeita de um metal reluzente de tão liso.

-Nós acreditamos ser a espécie mais evoluída do universo e isto fecha nossos olhos para enxergar o universo em si.

-Cada átomo desta esfera foi arranjado de forma específica e proposital. Quando colocamos eles em uma linha reta, eles formam um código quântico e ao decifrar as primeiras linhas deste código chegamos às

coordenadas do planeta Beta.

Demos o nome de Beta porque o meteorito possui esse símbolo:



Primeiro achamos que haveriam outras duas esferas a serem encontradas, mas o meteorito não diz nada sobre elas, então deduzimos que a união das três esferas nos levaria ao planeta beta sendo que uma delas significa a máquina, a outra a esfera (este meteorito) e a terceira, o planeta Beta. Todo o restante do conteúdo do código eram os detalhes para a construção da máquina.

-Dr. Finn eu tenho um bilhete que aparentemente, diz sobre a seleção deste monumento, Stonerange, antes de você iniciar a expedição que encontrou este artefato.

-Interessante, posso ver este bilhete?

Disse Finn para Christine

-Aqui está.

Enquanto Christine mostrava o bilhete para o Dr. Finn, Rob quiz ver o meteorito mais de perto.

-Dr. posso pega lo?

Perguntou Rob.

-Não filho, é muito valioso.

Respondeu Christine.

-Tudo bem, deixe ele pegar, não tem problema, sei que ele vai cuidar bem dela.

Christine estava mostrando o livro para o Dr. Finn e quando Rob tocou naquela esfera, alguma uma coisa aconteceu instantaneamente.

Pelos escritórios haviam várias divisórias de vidro e de onde estávamos podíamos ver a máquina com os cientistas no centro do laboratório trabalhando nela.

Eles começaram a se mexer de forma diferente, parecia que algo estava acontecendo com a máquina.

O telefone tocou, eles ligaram para o Dr. Finn e disseram que a máquina havia se ligado sozinha e que o metal dela que era fosco se transformou em liso como um espelho.

Na mão de Rob a esfera começou a esquentar e ele começou a se sentir mal por pensar que havia feito algo de errado.

Ficou palido feito um fantasma e sentiu culpa porque percebeu que havia deixado uma marca da digital com sangue na esfera.

Derrepente o Dr. Finn gritou:

- Garoto solte a esfera!

Rob soltou, mas aconteceu algo mais estranho ainda, a esfera começou a flutuar lentamente e ficou por

alguns segundos na altura dos olhos deles, ela estava reproduzindo o som de uma vibração ultrasônica que incomodava os ouvidos e também mudava de cores como um metal sendo aquecido.

Os três ficaram imóveis com os ouvidos tapados e olhando para ela como se ela estivesse em gravidade zero.

Então, depois de uns segundos de silêncio.

Zummmmp!

A esfera atravessou tão rápido as paredes de vidro que nem as romperam, deixou apenas uma sequência de furos em direção à máquina, com o vidro derretido por onde passou.

A esfera se conectou com a máquina com uma energia tão extraordinária que ficamos impressionados.

Todos os três olhando para aquela sequência de furos nos vidros, cada um com seu pensamento.

-Mas eu o que eu fiz?

Perguntou Rob preocupado.

O alarme foi acionado, Dr. Finn começou a correr em direção a máquina para tentar desligá-la, fomos correndo também atrás dele, quando estávamos quase chegando lá aquela grande esfera prateada super pesada, passou a flutuar também e começou a brilhar com um branco que não conseguimos nem mesmo olhar, haviam raios elétricos sendo disparados por todos os lados. Nós nos protegemos debaixo de uma mesa que havia por ali para não sermos atingidos por objetos e estilhaços de vidro.

Então, veio uma forte onda de choque, pelo que podíamos ver, tudo se curvava, inclusive as paredes, era como uma distorção do espaço. Depois disso aquela

esfera de uma tonelada desapareceu, deixando apenas o meteorito que rolou pelo chão e uma porção de bagunça pelo laboratório.

Por alguns segundos houve um grande silêncio.

Logo depois, não se ouvia nada além de curtos circuitos, luzes piscando e gemidos.

-Rob você está bem?

-Sim mãe e você?

-Estou bem, onde está o Doutor?

Perto dali haviam escutado alguns gemidos, era o Dr. Finn, ele estava debaixo de alguns destroços, eles foram até lá para ajudá lo.

-Esta tudo bem Dr. Finn?

-Mais ou menos garoto.

-Espere vou levantar isso e você sai.

-Tudo bem filho, ha ha ha, ai.

-Você é forte mesmo, não se preocupe comigo estou bem, não estou ferido. Acredito que esta sua força nos será muito útil a partir de agora.

-Por que doutor?

Perguntou a mãe preocupada.

-Bem, acabo de descobrir qual é o verdadeiro significado do terceiro círculo.

-E qual é?

-Seu filho!

-O primeiro círculo representa o meteorito vindo direto do planeta Beta. O segundo representa a máquina que construímos e o terceiro círculo é o escolhido, o passageiro, ou seja, a sequência de DNA que completa o código e que estava no sangue do dedo dele.

-Talvez tivessemos que tocar na máquina para viajar com ela.

-Eu pensei que a união dos três elementos nos levaria até o planeta Beta, mas não foi bem assim que aconteceu, agora não sei onde ela está, isso está parecendo um verdadeiro desastre.

Disse Dr. Finn um pouco pessimista e continuou:

-Não sabemos os efeitos que este evento pode causar, são impossíveis de se prever, portanto devemos agir rápido, o tempo está contra nós enquanto não reavermos a máquina.

-Agora entendo porque deveríamos impedir-lo.

Disse Christine com tom irônico.

Mas eles ainda não tinham visto nada.

-Venham, vamos sair daqui

Disse Dr. Finn.

Dr. Finn então recolheu o meteorito e os levou para a saída do prédio. Quando saíram dali e olharam para cima, viram o inesperado, o céu estava coberto por uma Aurora Boreal em todas as direções em pleno dia, as pessoas estavam impressionadas e admiradas olhando tudo aquilo que estava acontecendo.

Dr. Finn colocou as mãos na cabeça e disse:

-O que eu fiz?

E completou:

-Era verdade!

Logo depois, novamente ele os chamou para sair dali.

-Vamos temos que sair daqui.

-Para onde vamos?

-Leia o livro.

Sugeriu Rob.

Mas não tinha nada a mais no livro além de páginas em branco.

-Interessante...

Disse Dr. Finn

-Venham comigo não podemos perder tempo, vamos para um local seguro, é importante que seu filho esteja protegido no momento, precisarei colher uma amostra de sangue dele.

-Mas porque?

Perguntou Christine.

-Se a máquina foi ativada com o DNA de seu filho, para repararmos isto teremos que voltar no tempo e acredito que será necessário usar novamente o DNA dele para ativar a máquina. Precisaremos reunir os três círculos novamente:

A máquina, o meteorito e o escolhido.

Eles não haviam notado ainda o tamanho do problema e o quanto isto provavelmente seria difícil de resolver.

Neste exato momento eles sabiam somente a localização de dois dos três elementos que ligam a máquina, o escolhido e o meteorito. No entanto, a máquina que era o mais importante dos círculos, poderia estar em qualquer lugar do universo, ou até mesmo ter sido destruída.

-Vamos para cima do teto da instalação do

laboratório, tenho um modo de nos tirar daqui rapidamente.

-Para onde o senhor irá nos levar?

-Estamos indo para as montanhas, tenho um laboratório lá, não sei se conhecem o Funil?

Sem dúvida eles o conheciam, haviam noites que observavam atentamente o transporte sendo feito, estavam empolgados em conhecer o funil apesar das circunstâncias.

-Nos conhecemos a pouco tempo e já estou gostando de vocês.

-Ufa, que dia!

Disse o Dr. Finn.

Subiram no Chopdrone e partiram em direção às montanhas.

Assim que levantaram vôo em direção ao funil, imediatamente perceberam alguns efeitos da anomalia causada pelo ligamento da máquina.

-É impressão minha, ou está ficando frio?

Perguntou Christine

-O que foi aquilo?

Perguntou denovo

-Onde?

-Veja de novo!

-O que era aquilo?

Passaram por eles, objetos parecidos com meteoros.

-Acho... eu acho que eram rochas de gelo.  
Disse Dr. Finn.

-Mas tinham cerca de um metro de diâmetro!  
Salientou Christine, preocupada.

-Minha nossa, a temperatura está baixando rapidamente.

-O que está acontecendo?  
-Vejam, neve!

Então Dr. Finn explicou com uma teoria:

-Talvez a máquina alterou o campo magnético da terra quando foi ligada, vejam os sensores e a bússola, estão confusos. Se estiver certo, o campo magnético da terra pode ter sido potencializado ou modificado, então o sol tem menor poder de penetração em nossa superfície o que também explicaria esta Aurora Boreal.

-Se continuarmos assim teremos em poucas horas uma nova era glacial, a terra pode estar saindo do seu eixo natural, não sei.

-Chopdrone: me conecte com o governo central!

...Falando com o Governo Central:

-Olá Finn, você sabe que eu não tenho muito tempo disponível, mas quando você me liga neste número, sei que é realmente importante, pode falar.

-Senhor Presidente tivemos um pequeno

problema.

-O que é?

-É sobre a máquina?

Perguntou o presidente com a voz alterada.

-Senhor não tenho muito tempo para explicar, acho que vamos ter que evacuar o planeta!

E completou:

-Estou a caminho do transporte, vou ligar o funil, temos que concluir a atmosfera da lua, prepare sua nave ejetora e sua família, vocês tem que partir e executar o plano de evacuação o mais rápido possível.

-Finn, estou olhando pela janela agora, está nevando em pleno dia de sol e o céu está azulado lá fora.

-Mas o que houve?

Perguntou o presidente.

-Não tenho tempo para explicar agora mas a temperatura está caindo e cairá mais nas próximas horas, temo que estaremos enfrentando uma nova era glacial, a pior delas.

Respondeu Finn.

O presidente pensou em silêncio por um instante e disse:

-Tudo bem, eu confio em você, me encontrarei com você no funil, preciso saber mais detalhes antes de partir.

-Sim sr. Presidente mas eu altamente recomendo que o sr. venha pelos túneis, porque o céu não está seguro.

-Entendido Finn, se cuide meu amigo!

Desligando conexão.

Mãe e filho ficaram surpresos com a amizade que o doutor tinha com a autoridade civil e militar máxima do planeta.

-Nossa você é amigo do presidente?

Perguntou Christine.

-Sim ele é um velho amigo meu, estudamos na mesma universidade.

-Ei Christine, tem alguma informação a mais no seu livro?

-Não, infelizmente depois do bilhete e das coordenadas, tem apenas um monte de página em branco.

-Interessante...

-Cuidado!

-Aquele passou bem perto.

Disse apontando para o meteoro.

Depois de cruzar por alguns vales e montanhas e sobreviver a alguns perigos, eles se aproximaram do laboratório e puderam ver a grande torre.

-Já estamos chegando, ali está ele, o Transporte, apontou Finn.

-Chopdrone: me conecte com Doutor Fábio no laboratório.

-Sim senhor, vocês estão conectados agora.

Doutor Fábio era o cientista responsável pelo transporte.

-Olá Dr. Finn o que posso fazer pelo senhor?

-Dr. Fábio, prepare o funil, temos que liga-lo agora mesmo.

-Agora? Isto tem haver com as mudanças climáticas e a chuva de meteoros congelados gigantes?

-Sim!

-Não podemos! Contrariou Fábio e em seguida completou:

-A lua não está em eclipse, e a máquina nunca foi ligada sem uma conexão favorável.

-Caro amigo, é muito importante que você inicie agora o processo de ligamento sem perguntas, estou a caminho, temos que acreditar que a gravidade lunar não deixará escapar a matéria, este é um código vermelho. Você precisa ligar o transporte e sair do planeta agora mesmo, é uma ordem direta.

-Entendido Doutor já estou iniciando o processo, seu pedido é uma ordem!

Eles nunca pensariam que veriam algo como aquilo, eram como raios, mas estavam congelados, a temperatura baixou tanto que começaram a se formar gigantes lascas de gelo perto da superfície. As nuvens que estavam caindo eram como raspas de gelo caindo em um copo, uma cena inimaginável, o sol refratava e refletia a luz nas estruturas cristalinas criando vários feixes prismáticos em muitas direções.

Quando finalmente chegaram ao laboratório, depois de um pouso realmente turbulento, foram ao encontro do Doutor Fábio.

-Doutor Fábio é um prazer revê-lo, como estão os progressos?

-Doutor Finn a máquina já foi ligada mas temos

um problema grave, os captadores de matéria estão entupidos por uma espessa camada de gelo.

-Hum... pelos meus cálculos isso não será um problema, mas vamos precisar descer lá para analisar e evitar falhas.

-Doutor Fábio peço que pegue sua equipe e desça para fazer uma breve análise visual para que possamos iniciar o transporte o quanto antes, pois eu acho que quando colocarmos o feixe em força maxima o gelo vai derreter.

Eu ficarei aqui com Christine e Rob. O presidente está vindo ao nosso encontro, tenho que aguardá-lo para reportar sobre nossa real situação.

-Ok, nos vemos em breve Finn.

-Enquanto isso, vou analisar o meteorito, pode ser que tenha alguma nova informação que nos ajude.

Dr. Finn colocou o meteoro no scanner para sequenciar o código novamente. O computador precisa analisar e alinhar os  $47 \times 10^{22}$  átomos, isso pode demorar alguns minutos.

-Ei garoto está com fome?

-Na verdade estou sim.

-Naquela sala ali tem uma cozinha, lá tem uma geladeira, pode pegar tudo o que quiser.

Rob olhou para mãe com um olhar de aprovação.

-Vai Rob mas não faça nenhuma bagunça e tome cuidado!

-Tudo bem Christine...

-O conceito de bagunça neste momento está um pouco ultrapassado, deixe o garoto.

-Ok, mas cuidado!

Rob que estava faminto foi sem pestanejar.

-Então Christine, desculpe pela pergunta de culmo pessoal, mas onde está o pai do garoto?

-Não tem problema perguntar...

Ela disse, e completou:

-O pai dele faleceu quatro anos antes dele nascer.

-Mas como vocês, é... você sabe!

-Ele ficou doente naquele tempo e optamos por razões pessoais ter o bebê de forma natural, mas infelizmente não conseguimos a tempo. Então quando ele ficou doente, concordamos em congelar suas sementes e após sua morte quando me recuperei eu tomei esta decisão, fiz uma inseminação in vitro.

-Muito corajoso da sua parte, quer dizer, uma decisão muito corajosa criar o menino sem o pai.

-Obrigada, foi a melhor decisão que fiz na minha vida.

-E você Doutor Finn, pode me falar sobre você?

-Como veio se tornar o homem mais famoso do mundo?

-Olha Christine pode me chamar somente de Finn, esta coisa de Doutor me deixa meio velho em algumas circunstâncias.

-Bem, desde muito pequeno eu já desmontava brinquedos para montar outras coisas e sempre tive as melhores notas em ciências exatas, então esta minha vocação aparentemente veio de berço mesmo.

-Quanto a minha vida pessoal, tive alguns encontros na adolescência mas sempre fui muito reservado e dedicado aos estudos e trabalho, nenhum relacionamento muito sério até então, quer saber, o tempo literalmente voou, agora que estou olhando para

trás.

-Eu acho que tudo tem acontecido muito rápido, todas estas coisas que estamos vivenciando, são todas coisas muito difíceis de acreditar, parece até um teste,  
Disse Christine.

-O que você disse? Perguntou Finn.

-Sim são momentos muito difíceis estes, não acha?

-Pode ser o fim dos tempos!

-Não você disse teste?

-Sim, eu disse.

-É isto, um teste!

-Não entendo...

-No desenvolvimento de softwares o termo beta se refere a versão teste de um produto. Uma fase em que são registrados todos os problemas que são encontrados a fim de melhorá-lo. Talvez isso possa ser verdadeiramente um teste, mas porque e por quem?

"Um grande teste foi colocado diante de nós"

Assim dizia o bilhete que estava sobre o manuscrito na primeira vez que eu o vi nove anos atrás.

Disse Christine se lembrando.

-Análise concluída.

Vamos ver o que encontramos aqui no meteorito, se houve alguma modificação,

-Parece ter uma mensagem diferente.

Naquele momento o presidente acabara de chegar e foi logo dizendo: Espero boas notícias Finn!

-Sr. Presidente o senhor chegou na hora certa, estou analisando o meteorito ele parece conter uma

nova mensagem.

-Esta é Christine.

-Muito prazer senhora, esta é a primeira dama, minha esposa e este é meu filho Josh.

-Então Finn qual é o problema?

-Vamos ver o que diz esta nova mensagem, então explico melhor para o senhor.

“Habitantes, se estão lendo esta mensagem é porque são dignos do teste. O universo é repleto de vida e a matéria prima necessária para a estabilidade em todos os níveis está cada vez mais escassa, desta forma, apenas os melhores podem continuar e dividir conosco esta matéria.

Daremos a oportunidade para que seu povo defenda seu planeta demonstrando seu mérito. Seu mundo não morrerá mas o manteremos cativo enquanto o teste não for concluído e se vocês falharem, então ele será transformado em matéria prima, para o bem e o equilíbrio de tudo e de todos. Tragam seu escolhido e resgatem a máquina no planeta Beta onde sereis testados pela sua sabedoria e bravura”

-Então a máquina está no planeta Beta, sussurrou Finn.

Depois disse ao presidente:

-Acho que devo dispensar explicações.

Naquele mesmo momento chegou Rob e disse:

-Mãe olha eles tem barras de chocolate iks, trouxe para todo mundo...

Quando Rob percebeu estam todos calados.

-Presidente a propósito, este é o escolhido.

-Ao ouvir isto Christine foi logo dizendo:

-Nem pensar, o que vocês estão pensando  
ninguém vai fazer nada com meu filho, arrumem outro  
escolhido, ele é apenas um garotinho, meu garotinho,  
uma criança, deve haver outro modo.

E o presidente retrucou em tom ameaçador:

-Não se preocupe senhora, quem estes aliens  
pensam que são para ameaçarem assim nossa raça!

-Senhor presidente eles tecnicamente não nos  
ameaçaram, nós os encontramos por acidente.

Completou Finn.

-Senhora eu te entendo, vamos encontrar um  
modo, nós sempre encontramos.

Finn eu preciso de uma câmera, tenho que  
transmitir um pronunciamento no canal mundial.

E Rob se ofereceu para ajudar oferecendo seu  
meca Ethos.

-Muito bem garoto, obrigado!

-Ethos, estou promovendo você a meca nível um,  
envie esta mensagem ao canal mundial:

“Atenção todos os habitantes, aqui quem fala é o  
governo central, como vocês já devem ter percebido,  
nossa planeta está passando por problemas os quais  
são grandes demais para que possamos controlar, pelo  
menos por hora. Esta é uma ordem de evacuação,  
aqueles que não possuem modos de evacuar o planeta,  
procurem abrigo, estaremos enfrentando uma nova era

glacial. Estamos tentando encontrar um modo de resolver esta situação mais rápido possível, mas o tempo neste momento não é nosso amigo. Estejamos unidos e que Deus abençoe a todos nós.”

-Dr. Finn temos que dar início ao transporte imediatamente para concluir a atmosfera lunar.

-Dr. Fábio como estão as coisas ai em baixo?

-Finn, a menos que incluamos um iceberg na paisagem da lua, não haverá tempo para limpar todo este gelo aqui em baixo.

-Entendido, afastem se da zona de captação e venham aqui para cima, temos que ir para a lua imediatamente ou vamos congelar junto com o planeta, temos que assegurar que "as chaves" estejam em um local seguro.

É claro que o Finn estava se referindo ao escolhido e ao meteorito.

-Iniciando o transporte em um minuto.

-Atenção senhores, é uma máquina muito poderosa, por isso, devem sentir alguns tremores, não se preocupem é absolutamente normal.

-Comando lunar, iniciando contagem para o transporte, desconsidere o desalinhamento, sincronizar e iniciar reintegração em força máxima.

-Ligando em três, dois, um...

-Transporte iniciado a toda potência.

-Segurem-se!

Começaram os tremores e o ruído no início era ensurcedor, as luzes piscavam e então aquele feixe de plasma em alta velocidade iluminou aquele grande e

escuro túnel vertical, acelerando toda aquela matéria em direção à lua. Em poucos segundos o ruído desapareceu, deixando apenas o feixe de plasma monumental que iluminava a sala que estavam.

-Nossa o sr. disse que haveriam tremores mas nem tanto assim, estão bem fortes disse Rob.

-É verdade, nunca tínhamos ligado em potência máxima. Agora temos que torcer para que o comando lunar nos mande uma resposta positiva de reintegração de matéria na lua.

-Comando Lunar, responda!

E depois de alguns segundos de um silêncio ensurcedor.

... Comando Lunar?

-Aqui é o comando lunar, Doutor Finn a matéria está sendo recebida com perdas parciais em 0,003%, uma taxa muito aceitável, está dando certo, estamos felizes em receber nosso ar freco.

-Isso! Que ótimo, deu certo!

Todos comemoraram.

-Muito bem Finn, ótimo trabalho, agora vamos dar o fora daqui.

-Venham comigo as naves ejetoras estão naquela direção.

O momento era muito tenso, havia muito medo, o chão tremia eles estavam prestes a evacuar seu amado planeta sem conhecer o destino final dele, a única esperança que lhes restara era de que tudo poderia voltar como era antes com a máquina do tempo, mas

deveriam lutar e vencer algo que não sabiam o que era, em um planeta distante.

Os tremores aumentaram muito e começaram a se formar grandes rachaduras na estrutura do prédio, o que indicava que tudo aquilo entraria em colapso e não demoraria muito tempo.

Quando começaram então a correr para as naves, partes do teto e colunas começaram a cair e por pouco não os atigiu.

Todo aquele otimismo que eles tinham estava começando a minar.

-Lá estam elas, as naves ejetoras esperando por nós.

Quando chegaram nas naves ejetoras foram entrando por grupos e a medida que entravam as naves decolavam imediatamente, logo o presidente e sua família embarcaram.

-Nos vemos do outro lado Sr. Presidente, disse Dr Finn.

-Sim, foi uma honra estar com vocês, vamos corrigir isso, lutaremos juntos, se cuida Finn, espero você do outro lado.

-Ei garoto é melhor que venha com nós, manteremos você em segurança.

-Eu agradeço sr. Presidente, mas tenho que cuidar da minha mãe, vou na mesma nave que ela.

-Eu respeito a sua coragem filho, nos vemos do outro lado.

A nave com o presidente e outros membros da

equipe já haviam partido e restaram Finn, Rob, Christine e seu fiel meca Ethos.

Parecia correr tudo bem, mas quando estavam para embarcar, Finn se lembrou de que não havia pegado o meteorito.

- Essa não, esquecemos o meteorito!
  - Fiquem aqui, eu vou buscar e volto rapidamente.
  - Tome cuidado Finn,
- Disse Christine sentindo aflição.
- Não se preocupe vou ficar bem.
  - Mas esperem.
  - Saiam!
- Afastem-se da nave, gritou Finn.

Eles obedeceram o mais rápido que puderam. Acontece que uma grande pilastra de metal estava caindo em direção à nave ejetora deles, foi o tempo deles sairem e a pilastra reduziu a nave em destroços numa grande explosão.

O que sentiram naquele momento foi desolação total, pois o único modo de sair dali estava arruinado. E o pior foi saber que Rob, a única chave para salvar o planeta, não estava em segurança ainda.

Não havia outra opção, tinham que voltar primeiro para o laboratório para pegar o meteorito e então depois encontrar um outro modo de sair do planeta.

Quando voltaram ao laboratório, tudo estava reduzido em bagunça, as luzes de emergência lampejavam, haviam faíscas e poeira por toda parte, Finn disse que a máquina agora estava por conta, não era mais possível controlá-la.

Ele estava muito preocupado, se perguntava como tanta coisa poderia estar dando errado em tão pouco tempo.

Retirou o meteorito do sequenciador molecular e entregou ao Rob dizendo:

-A partir de agora garoto, esta será sua missão, você tem que manter o meteorito a salvo com você até se unir com a máquina novamente, nunca se distancie dele, porque sem ele, não poderemos salvar nosso planeta.

As luzes se apagaram e agora só havia ali uma fonte de luz, o gigantesco feixe de plasma expelindo todo aquela matéria para a lua.

Depois, um silêncio tomou conta daquele lugar e eles se sentaram-se no chão e contemplaram aquele momento desesperançosos.



-Pense em alguma coisa Finn você é o gênio aqui, você pode nos tirar dessa, disse Christine.

-Gênio?

-Olha no que estamos metidos agora, tudo isso é culpa minha. Se não tivesse construído essa máquina, se não tivesse encontrado esse meteorito.

Se, se...

Não se culpe Finn, você não sabia, todas suas decisões e atitudes não foram inconsequentes. Se for para pensar assim eu também não deveria ter lido o livro e acreditado nele, Rob não teria tocado o meteorito e não teria acontecido nada disso.

-Sim o livro! pegue ele!

-Temos que continuar escrevendo o livro, veja as páginas estão em branco.

-Mas o que devemos escrever?

-Acho que cada um deve escrever para si mesmo.

Então Finn pela primeira vez escreveu no livro.

"Não mostrar esfera para Rob e Christine"

-Mas de que adianta, parece que não sairemos daqui vivos!

Então Rob resolveu salva-los denovo com uma de suas idéias:

-Esperem, quem disse que não podemos sair daqui?

-E se usarmos o transporte?

-Mas que ideia brilhante filho, é claro que precisamos de um transporte, você só pode estar

brincando, você não viu que nossa nave ejetora foi destruída?

-Não, estou falando deste Transporte.

-Qual?

-Está olhando para ele!

-O que?

-Sim, brilhante! Exclamou Finn.

-O garoto está certo.

-Está dizendo que vamos entrar nessa coisa, ser desintegrados, virar plasma, viajar pelo espaço e depois se reconstruir na lua?

-Sim!

-Pode pensar em algo diferente isso é loucura, está fora de cogitação.

-Christine, temos transportado matéria com uma precisão incrível, nunca testamos com humanos mas já fizemos com alguns insetos e funcionou perfeitamente.

-Insetos?

-Sim, os humanos são incomparavelmente complexos e estamos com uma porcentagem mínima de perda, mas essa é nossa única opção.

-Já sei, podemos sair daqui pelos Hypertubes até encontrarmos uma nave ejetora.

-Esquece Christine, para onde iríamos?

-Eles devem estar completamente cobertos pelo gelo.

-Ok, qual é o plano então Finn?

-Vocês entrarão na máquina, eu vou ficar.

-Mas porque?

-Eu tenho que ficar, veja a máquina está avariada, ela não vai se desligar automaticamente e perdemos contato com o comando lunar, ela tem que ser desligada

manualmente daqui e somente eu sei como fazer. Se ela permanecer ligada consumirá até o último átomo de nitrogênio de nossa atmosfera.

-Vocês vão, eu vou encontrar um modo de sair daqui depois que desligar a máquina.

Doutor Finn já sabia que o laboratório ainda não havia congelado por conta do feixe de plasma do transporte e calculava que logo depois que desligasse a máquina, tudo se congelaria rapidamente, mas não contou para eles.

-Ei Rob, lembre-se que o meteorito contém as coordenadas do planeta Beta. Essa é sua hora garoto, você sabe o que tem que fazer não sabe?

-Vamos mostrar pra esses alienígenas que merecemos sim nosso planeta e que quando nos unimos somos capazes de coisas incríveis, isso mesmo você não estará sozinho, o presidente vai se encarregar de preparar uma equipe com os melhores para te acompanhar.

-Toque aqui!

E Rob replicou sem demora, demonstrando seu espírito de garra e coragem mesmo sem entender muito do que se tratava.

-Christine foi um prazer te conhecer, quem sabe em um momento oportuno não tomamos um café juntos.

E disse Christine com um sorriso no rosto:

-Seria um prazer Finn, só temos que impedir o fim do mundo primeiro, depois quem sabe.

-Chegou a hora, vocês tem que partir.

-Então como fazemos?

-Vocês vão ter que pular diretamente para dentro do feixe, vou abrir a escotilha e fechar em seguida.

-Vamos Rob, vai ser uma viagem e tanto!

-Sim mãe, vamos nessa!

-Ethos você conhece a lei, este é um caso de extrema necessidade humana é seu dever cuidar do garoto, você será seu fiel escudeiro, lembre-se que agora você é um meca nível um.

Ethos que ficava sempre nas costas do Rob, como uma mochila, nunca se desgrudava dele, de fato, ele era um fiel companheiro.

-Muito bem posicionem-se e preparem-se para correr.

Eles estavam já preparados para correr quando Doutor Finn Começou a contagem regressiva.

-Dez, nove, oito, ..., três, dois, um.

-Vão!

Então eles correram com toda velocidade e quando estavam bem próximos do abismo, Finn abriu a grande escotilha de vidro e com muita coragem eles saltaram no feixe de plasma se desintegrando imediatamente.

Logo em seguida, Doutor Finn tentou fechar a grande escotilha, mas não estava conseguindo, ela estava emperrada pela extrema pressão vindia de dentro do Funil. O feixe de plasma começou a escapar e desintegrar parte da matéria que estava por ali, foi um momento muito tenso, ele não teve escolha, tinha que pensar muito rápido. Então largou a porta e correu o máximo que pode para alcançar o disjuntor geral que desligava a máquina.

Entre feixes de plasma, partes da estrutura do prédio cedendo, cadeiras e computadores voando, ele com um salto certeiro, pendurou-se na grande alavanca

e conseguiu desligar o transporte.

Apenas alguns segundos se passaram e o grande feixe de plasma começou a desaparecer e perder velocidade, ao mesmo tempo o frio aumentava e tomava conta de tudo, de tudo mesmo, Doutor Finn na mesma posição em que estava foi ficando coberto por gelo e se congelando.

A última imagem que ele deixava transparecer em seus olhos era de esperança, uma esperança retratada também pelos cantos de seus lábios que esboçaram um pequeno sorriso.

### ***Do outro lado***

-Rob, Rob, Rob?

Enceladus, assim se parece a terra agora, tem a mesma aparência da sexta maior lua de saturno. Aquele planeta azul que conhecemos se transformou em uma pálida esfera branca. E talvez por ironia, a lua que era palidamente branca agora se tornou vívidamente azulada com sua nova atmosfera e seus oceanos artificiais.

O comando lunar ou o outro lado do transporte, tinha acabado de receber suas últimas porções de matéria em forma de plasma e então perdeu todo contato com a fonte, a terra.

-Rob, Rob?

Rob estava lá deitado no chão, ele tinha a sensação de estar acordando de um desmaio, sua cabeça doía, a vista também estava doendo e embaçada, havia muitos zumbidos em seus ouvidos.

-Onde estou?

Por um instante ele não estava entendendo o que tinha acontecido.

-Rob?

-O que, quem está me chamando?

-Sou eu senhor, Ethos.

-Parece que você está falando dentro da minha cabeça Ethos, que estranho.

-O senhor está bem?

-Sim, agora me lembro, o transporte, pobre Finn, onde está minha mãe?

-Mãe, mãe?

-Não a encontrei senhor.

-Temos que encontrá-la Ethos.

-Já escaneei todo o perímetro senhor, não a encontrei.

-Estou com uma sensação estranha, é como se eu estivesse aqui mas em vários outros locais ao mesmo tempo.

Por algum motivo ele não tinha vontade de chorar, de alguma forma sabia que veria sua mãe denovo.

-Não estou encontrando o meteorito também, ajude me Ethos, ajude me, é importante!

-Rob olhe sua mão!



Quando ele olhou, havia o símbolo beta tatuado em relevo na palma de sua mão esquerda, ele imaginou que o meteorito deveria ter se perdido no espaço enquanto era transportado.

Mas Ethos discordou:

-Rob nós os Mecas somos criados para sermos conectados entre todos e eu estou sentindo você neste exato momento, com isso, concluo que o transporte fundiu o meteorito ao seu corpo, assim como de alguma forma nos conectou, por isso o senhor está com esta sensação estranha de falta de presença, acredito que está sentindo todos os Mecas agora.

-Não acredito!

-Estou respirando também, o ar está exatamente

como o da terra, o transporte deu certo, a mistura do ar se completou.

-Onde estamos?

-Este é o deserto de kankman na lua, um dos locais receptores do transporte.

-A zona habitável deve estar cerca de vinte quilômetros em qualquer direção, recomendo partir agora Rob, temos que encontrar o presidente.

Por alguns segundos Rob parou para observar a vista, a terra, era difícil acreditar que ontem mesmo ele estava jogando na sala de casa e agora estava aqui, na lua, em uma colônia de sobrevivência, com a missão de salvar o mundo, muita coisa para um garoto de nove anos.

Começaram sua caminhada solitária pelo deserto, buscando habitantes, todos agora com a mesma identidade, refugiados.

No caminho para a cidade mais próxima, encontraram algo que parecia ser um cemitério de Mecas, eram carcaças de todo tipo grandes, pequenas, transportadores e até comandantes Mecas, mas todos estavam mortos. Foi o resultado do quanto a grande construção foi sacrificante para eles, eram heróis, eram lendas mas eram apenas carcaças agora.

Nos aproximamos de um deles que era sem dúvida um Meca de alta classificação, um bípede. Ethos que era um Meca pequeno, no formato de um drone, se aproximou dele e se acoplou em sua cabeça.

-O que você está fazendo Ethos?

Mas ele não respondeu.

O que ele estava fazendo na verdade era se conectar com aquele outro Meca. Seus olhos então brilharam com uma luz esverdeada, indicando que aquele Meca estava vivo de novo, mas agora, com uma nova alma a do Ethos. Ele se levantou e se moveu na direção do Rob, ele tomou até um susto.

-Ethos é você?

-Olá Rob!

-Sim sou eu, com este corpo poderei ser mais útil, com a força que posso agora posso proteger você melhor.

-Que legal!

-Suba na minhas costas Rob, vamos acelerar o passo.

Então Ethos com Rob nas costas começou a correr e correr tão depressa, que não demorou dez minutos para que eles avistassem a cidade mais próxima.

Quando chegaram na cidade, encontraram uma estrutura que parecia um shopping gigantesco, havia uma grande parede de vidro com portas, mas estavam todas fechadas porque a atmosfera não era respirável ainda, havia gente lá dentro, e Rob e Ethos estavam sozinhos lá fora.

Então Rob se aproximou do vidro para olhar melhor lá dentro, apoiou-se com as duas mãos e aproximou seu rosto do vidro.

Tinha muita gente lá dentro mas ninguém olhava para eles, então uma pequena criança olhou e caminhou

na direção deles. Rob acenou para a criança e ela acenando devolta ficou olhando para ele sem reação por alguns segundos. Então correu para chamar a atenção das outras pessoas que estavam ali dentro e mostrar que havia um garoto lá fora.

Pouco a pouco pessoas começaram a se amontoar perto do vidro, estavam se questionando com seus olhos, como eu estava lá fora e respirando, a atmosfera ainda não estava pronta?

Foi um momento histórico, homem alto, estranho e sem cabelos se aproximou e com um pouco de receio abriu uma das portas. Houve turbulência, pois a pressão interna e externa eram levemente diferentes. Quando notaram que a atmosfera da Lua agora era respirável corriam e pulavam de alegria do lado de fora.

Todas as portas se abriram e via-se uma felicidade muito grande, pelo menos daquela perspectiva. Rob e Ethos agora estavam ali no meio daquela multidão sem conhecer uma só pessoa.

Então, começaram a notar que havia algo errado, um a um foram parando e olhando em direção à Terra e viram que já não era a mesma, estava congelada, todos ficaram sem entender com semblantes tristes decepcionados e assustados por alguns segundos.

Enquanto olhavam notaram que algo via em direção à lua, era como uma chuva de meteoros havia muitos por toda a parte e se escutava:

-O que é aquilo?  
-Corram, corram!

E correram todos para dentro de novo

apavorados, deixando apenas Rob e Ethos do lado de fora. Os dois já sabiam do que se tratava, por isso não se moveram.

Elas começaram a descer em direção ao solo, centenas de milhares de naves ejetoras com os refugiados da terra e estavam pousando por toda a superfície até onde conseguiam ver.

Veio correndo então entre as naves um homem em direção ao Rob era o presidente, ele não pode acreditar no que estava vendo, ele olhou ao redor, respirou fundo e disse graças a Deus deu certo. Quando viu Rob não acreditou. Foi correndo na direção dele e o abraçou.

-Que bom que você está vivo filho, mas como é possível, como chegou aqui antes de nós?

-Onde estão sua mãe e Finn?

-Quem é seu novo amigo Meca?

-Este é o Ethos.

-Senhor presidente, não correu como esperado Dr Finn não conseguiu sair da terra, ele se sacrificou para nos salvar. Nossas naves ejetoras foram destruídas antes mesmo que pudéssemos partir, tivemos que usar o transporte para chegar até aqui.

-O transporte?

-Sim.

-E sua mãe?

-Nós a perdemos, não sei onde ela está, houve algum problema.

-Sinto muito filho.

-Está tudo bem, ainda temos como corrigir isto, não é mesmo?

-Sim vou me reunir com o governo e iniciar o

planejamento para nossa campanha de partida, não podemos falhar.

-Presidente, não queremos que o povo saiba o verdadeiro motivo do resfriamento terrestre em respeito ao Finn e a minha mãe.

Naquele momento, ninguém sabia o real motivo daquela situação, todos interpretaram a “era glacial” como um evento natural e em respeito ao Dr. Finn, decidimos manter em segredo, pelo menos por enquanto.

-Fique tranquilo Rob, saberão a verdade somente aqueles que precisarem saber, eu te prometo. Agora pegue o meteorito, vamos precisar das coordenadas do planeta Beta.

Então Rob levantou a palma de sua mão em direção ao presidente e mostrou o símbolo que agora fazia parte dele. O presidente ficou sem entender.

-Mas, o que isso quer dizer Rob?

-O meteorito deixou esta marca em mim e desapareceu, perdemos ele e as informações que estavam nele.

-Não pode ser!

-Mas eu não tive culpa!

-Não filho, eu não estou te culpando, a esfera é importante para ligar a máquina e encontrar o planeta Beta, vamos encontrar um meio de resolver isto. Vou mandar uma equipe procurar a esfera na região do transporte.

Você teve um dia muito difícil Rob, precisa descansar. Este aqui é seu novo lar, vai ficar comigo a partir de agora. Josh meu filho vai fazer companhia pra você.

-Bem vindo a família, irmãozinho, disse Josh com um tom de superioridade.

-Mas não vou me separar do Ethos!

-Combinado, Ethos vem conosco, nossa família tem espaço para ele também.

-Teremos que construir uma nave de dobraria para viajarmos para o planeta Beta, não estávamos esperando por isso.

Disse o presidente preocupado.

Eles finalmente puderam descansar um pouco, mas daquele dia em diante sabiam que tinham apenas uma grande missão a cumprir, a de encontrar o planeta Beta e resgatar a máquina para salvar o planeta terra e toda vida que ha nele, nada muito animador.

### ***O Reencontro***

ST54W78... Por várias noites um sonho com números aleatórios vem se repetindo e Rob acorda com o mesmo pensando, sua mãe. Aliás, este tem sido um dos principais motivos para levantar toda manhã e treinar, ele quer encontrar esta máquina o mais rápido possível para reaver tudo que perdeu.

Eles moram no complexo de kolt, uma área residencial bastante populosa habitada principalmente por luanos.

Já faz um ano desde que vieram para a lua e estam se preparando para viagem ao planeta Beta, a nave de dobraria ja esta quase pronta e podem zarpar a qualquer momento.

-Hoje é dia de treino, combinei com Josh, uma corrida de 12 quilometros pela cidade. Não posso me dar ao luxo de falhar nesta minha missão de resgatar a maquina, o futuro da terra depende disso. Por esse motivo, tenho treinado quase todos os dias com meu irmão Josh.

-Josh seu objetivo hoje será o de me impedir de chegar no outro lado do canal V12 que divide os dois setores.

-O outro lado do canal vai representar a máquina que eu devo recuperar e o trajeto representará as barreiras que eventualmente enfrentaremos.

-Desta vez vou chegar primeiro Josh!

Provocou Rob começando o desafio

-É o que veremos meu irmãozinho!

-Você sabe a regra Josh, deve desligar o localizador do seu meca, ele vai encontrar o Ethos muito fácil.

-Ok, mas você terá que desligar o localizador do Ethos também desta vez não quero ele fazendo nenhum truque, você sabe que ele controla tudo, porque ele é nível um.

-Rob por segurança é imperativo não desligar o localizador em nenhum momento.

Alertou Ethos.

-Ethos desligue o localizador, vamos ficar bem, vamos mostrar pra ele quem são os melhores desta vez.

Agora Ethos era apenas um indivíduo.

Josh virou de costas e começou a contagem e esse foi o tempo para que Rob e Ethos começassem a

correr.

-Ethos, me acompanhe já sei o que fazer, disse correndo em direção aos túneis subterrâneos que haviam por ali.

-Ele vai usar o drone de visão aérea e vai nos localizar muito rápido se formos pela superfície, mas se usarmos o sistema subterrâneo de túneis, estaremos tranquilos até chegarmos nos campos de trigo, e lá estaremos em vantagem, pois os túneis possuem muitas bifurcações, podemos confundi-lo.

Não dava para subestimar Josh, ele era muito veloz e inteligente também, era o tipo de pessoa que está sempre um passo à sua frente. Rob nunca havia conseguido chegar do outro lado do canal sem ser pego por Josh e havia apenas uma ponte que dava acesso ao outro lado, sendo que, a ponte mais próxima estava num raio de dez quilômetros de distância daquela.

Quando terminou a contagem, Josh logo lançou seu Meca que tinha no antebraço para fazer uma busca visual, ele atualizava Josh mandando imagens aéreas em tempo real, e percebeu logo:

- Muito esperto, esses fujões, foram pelos túneis!

Ele deduziu isto porque não estava encontrando eles lá de cima. Para ser mais veloz Josh usava seu pod que carregava nas costas, uma espécie de patinete retrátil sem rodas muito rápido.

-Vamos Ethos! - disse Rob.

Eles estavam correndo pelos túneis superiores e havia muita gente caminhando por ali o que estava atrasando eles, então Rob teve uma idéia:

-Temos que chegar primeiro na ponte senão estaremos perdidos.

Como os túneis superiores estavam muito movimentados naquele dia, Ethos sugeriu que fossem pelos hypertubes que ficavam um andar abaixo daquele.

E assim fizeram, mas quando chegaram lá viram que o próximo Hypertube levaria cerca de cinco minutos para chegar, o que causaria com certeza a derrota deles.

Então, Rob e Ethos estavam lá olhando para o túnel já se lamentando que haviam feito a escolha errada.

-O que fazemos senhor? Perguntou Ethos e completou:

-Estou calculando que o garoto Josh já está em nossa frente.

Enquanto Ethos falava, em um ato surpresa, Rob empurrou Ethos para os trilhos levitantes e Ethos começou a cambalear em todas as direções até conseguir equilíbrio. Então, saltou em suas costas e foi logo dizendo:

-Propulsores em potência máxima Ethos!

Ethos ligou os propulsores laterais que havia e

saíram em disparada pelos trilhos de levitação dos Hypertubes, deixando ali apenas as cabeças dos curiosos que se inclinavam e olhavam aquela maluquice túnel adentro.

Esse ato corajoso os colocou em vantagem em relação ao Josh, que a esta hora também estava em alta velocidade pela superfície em direção à ponte.

Não havia atrito e Rob estava balançando feito uma bandeira nas costas de Ethos pois estavam em altíssima velocidade, foi quando viram uma luz, e logo imaginaram o problemão que tinham pela frente. Ethos que era um robô muito inteligente já havia calculado o trajeto deles.

Era uma cápsula que estava parada em uma das estações. Quando se aproximaram em alta velocidade, Ethos atirou Rob por cima do vagão e se deitou nos trilhos.

De olhos fechados Rob escorregou de costas sobre o teto do vagão e Ethos estava passando por baixo. Quando acabou a cápsula Rob caiu sobre as costas de Ethos que já estava esperando do outro lado com a mesma aceleração, tudo numa fração de segundos.

Quando abriu os olhos Rob se perguntou:

-O que houve?

E depois afirmou aliviado, bravo!

-Bom garoto, bom garoto!

E bateu nas costas de Ethos o parabenizando.

Quando estavam perto da saída dos campos de plantação, Ethos começou a desacelerar e então

saltaram para fora do túnel em direção às escadarias.

Ao chegar no topo das escadarias, se depararam com uma cena memorável, o sol estava se pondo e o alaranjado do céu quase se fundia aos campos de trigo. Eles foram direto para lá, acreditavam que Josh nunca os descobriria, também sabiam que cortando caminho pelos campos, eles chegariam muito mais rápido na ponte.

Mas como sempre, Josh estava a um passo à frente, eles tinham acabado de entrar nos campos e ouvia-se um ruído vindo do alto. Era o Meca do Josh, ele os tinha encontrado.

Josh também estava próximo dali. Saltou com seu pod em uma grande rampa que havia nos arredores e com toda velocidade caiu para dentro do campo de trigo deixando uma trilha por onde passava. O capim do trigo era de um tipo diferente daquele existente na terra, ele era três vezes mais alto e Rob sabia que Josh estava por perto mas não imaginava que estavam tão próximos, o trigo não os permitia ter uma visão ampla.

O pod era bem mais rápido que a corrida do Ethos e isso fez Josh deixar os dois para trás.

Na saída do campo, Josh já estava contando a vitória, pois bastava atravessar corredor das lacunas e chegar na Avenida principal que no seu final se avistava a ponte.

Enquanto Rob e Ethos ainda atravessavam os campos, houve um vendaval e uma poeira que brilhava feito ouro vagava sobre a superfície do trigo e o fazia dançar em uma coreografia conjunta.

Havia algo de estranho naquela nuvem de poeira brilhante. Eles notaram que ela estava localizada apenas

sobre eles. Então Rob abriu os braços sentindo o vento e esticou sua mão tocando a poeira, e ela se envolvia em seu braço, como se estivesse se comunicando.

Logo depois a poeira desapareceu e quando saíram do campo, perceberam que já havia uma saída aberta na borda do campo de trigo e deduziram que tinha sido Josh que havia feito.

-Essa não!

-Ele está na nossa frente, temos que fazer algo! - disse Rob.

-Ethos faça alguma coisa!

-Sem meu localizador não posso me conectar com nenhum outro Meca senhor, tudo o que posso fazer é correr.

Naquele momento Rob se lembrou da conexão que havia feito com os mecas quando entrou no funil e teve uma idéia. Ele fechou os olhos e se concentrou, tentou sentir os Mecas que estavam por ali e com muito esforço e concentração começou a sentir um a um, sentiu até mesmo o Meca do Josh que estava filmando tudo lá de cima.

Ele não sabia, mas daquele momento em diante ele descobriria que poderia controlar todos os Mecas. Então se concentrou novamente e conseguiu desligar a câmera do Meca do Josh, o que era uma vantagem a seu favor. Ele se concentrou novamente e localizou um Meca que estava ali naquela região e o fez atrapalhar o Josh para que ganhasse tempo.

Josh estava no meio do corredor das lacunas quando veio a surpresa. Uma lixeira automática se

moveu para na sua frente e ele bateu de frente voando longe e quando caiu ele rolou várias vezes.

Seu transporte veloz agora estava arruinado.

-Mas o que?

Disse Josh confuso.

Se levantou e viu a ponte no canto do último beco e foi saindo mancando mesmo e com as mãos nas costas sem entender o que tinha acontecido.

Quando Josh estava no meio da avenida muito próximo da ponte, eis que surgem os dois adversários em uma correria escorregando pelas curvas de tanta velocidade.

Foi um final emocionante, Josh estava na frente correndo com seus próprios pés bem próximo da ponte, por outro lado, Ethos estava trotando com toda potência com Rob nas suas costas.

E não é que Josh de novo acabou chegando primeiro ao pé da ponte, o único caminho para o outro lado. Ele levantou os braços e foi abrindo um sorriso de satisfação na cara, mas quando olhou para trás viu que Ethos estava rápido demais.

Então Rob arregalou os olhos e gritou:

-Freia Ethos, freia!

Ethos começou a frear e patinou fazendo faíscas e arrancando pedaços do chão, escorregou até chegar bem perto da borda do canal, no pé da ponte onde Josh já estava esperando para pega-lo, a freada foi tão brusca que atirou Rob para dentro do precipício do canal v12.

-Não!  
Gritou Josh.

E ele desapareceu no escuro e profundo vale.

- O que fizemos?  
Disse Josh.

Ethos imediatamente ligou seu localizador e se preparou para saltar em busca de seu pequeno mestre, mas em seguida viram uma luz brilhar, vinha do fundo e estava subindo lentamente. Era como uma nuvem de fagulhas era a mesma poeira dourada que haviam visto anteriormente nos campos de trigo.

E quando aquela bola de fagulhas chegou na altura da rua, a nuvem se dissipou em parte e revelou que ela estava carregando Rob, são e salvo. A nuvem gentilmente o levou para o outro lado do canal e o colocou em segurança no chão enquanto Josh observava boquiaberto.

Rob também não tinha entendido, foi quando ele teve uma grande surpresa. A nuvem de partículas se transformou em um redemoinho e se materializou em forma humana, desvendando a pessoa, que era ninguém menos que sua mãe.

-Mãe?  
Questionou Rob.  
-Mãe!

Era um milagre, a mãe de Rob estava bem ali na frente dele, sem demora abraçou ela com toda força

deixando escorrer lágrimas de felicidade dos seus olhos.

-Você está aqui mãe?

-Sim meu filho, sou eu mesma. Na verdade eu nunca te abandonei, sempre estive por perto, não achei que deveria me apresentar pra você estando desta forma, até que aprendi a lidar com este estado.

-Promete que não vai mais embora?

-Não vou te abandonar Rob, vamos encontrar a máquina e tudo tornará como era antes.

-Mas como é possível isto.

-Não sei como isto aconteceu, com certeza foi no transporte.

-Este é um poder incrível, disse Josh.

Não cabia tanta felicidade no Rob, esta foi a melhor notícia que teve desde que aquele livro caiu sobre a cabeça dele, sua confiança simplesmente duplicou diante dos atuais fatos.

-Vamos temos que contar as boas novas ao pai, disse Josh compartilhando a alegria de ver a mãe do Rob de novo também.

-Ele não vai acreditar, disse Rob com um sorriso no rosto.

Quando chegaram em casa, o presidente foi logo perguntando:

-Ei garotos, que caras são estas?

-Podem ir falando, eu os conheço muito bem, o que aprontaram desta vez?

-Aproniar?

Desta vez não aprontamos nada, é que temos algo pra dizer.

-Então digam!

-Na verdade é uma boa nova, muito boa nova, disse Rob.

-E qual seria? perguntou o presidente já ansioso.

-Pode aparecer, disse Rob.

Houve um momento de silêncio e a nuvem de partículas começou a se formar novamente, desta vez parecia vir dos objetos que estavam ali na sala.

O presidente arregalou os dois olhos muito surpreso e com um pouco de medo sussurrou:

-Mas o que é isto?

Rob percebendo segurou a sua mão lhe disse para não ter medo.

Quando Christine se transfigurou, o presidente se ajoelhou dizendo:

-Milagre!

Christine, é você mesma?

-Sim sou eu senhor presidente.

-Mas como é possível?

-Aparentemente é possível, disse Christine.

-Depois que me perdi no transporte, fiquei vagando pelas redondezas, parecia que estava em um sono profundo, um pezadelo na verdade.

-O tempo passou e quando consegui me mover desta forma, resolvi aparecer sem assusta-lo.

-E ainda bem né Rob, pois se não fosse a mãe

você, todos estariam em apuros agora não é?

Disse Christine se referindo à queda no abismo.

-Parece que meu faro para seus problemas não está tão ruim assim.

Ccompletou o presidente.

E os dois ficaram vermelhos de vergonha.

-Mas o importante é que estamos todos juntos agora, acho que partiremos em breve para o planeta Beta, a nave de dobra já está pronta para a grande viagem.

-Só falta um detalhe

Disse o presidente.

- Qual?

Perguntou Christine.

-Encontrar o planeta Beta.

-Como assim?

-Não conseguimos encontrar as coordenadas.

-Usem o meteorito, assim como Doutor Finn fez.

-Não tem meteorito mãe.

-O meteorito se fundiu a mim, ele desapareceu com as coordenadas do planeta Beta quando entramos no transporte, veja:

Rob então ergueu a mão e mostrou o símbolo Beta para sua mãe, naquele momento ela o abraçou, fechou os olhos e com uma lágrima escorrendo pelo seu rosto disse:

-Ainda há esperança filho, ainda há esperança, a resposta está dentro de você.

-O que quer dizer mãe?

-A resposta virá Rob, tenha paciência a resposta virá!

-Não entendo, eu não conheço a resposta, não sei onde fica o planeta Beta.

Reclamou Rob cabisbaixo.

Mas lembrou em silêncio do que havia acontecido naquela tarde antes do aparecimento da sua mãe, que havia controlado os Mecas apenas com o pensamento.

-Bom, temos que descansar, amanhã teremos um longo dia pela frente, temos que discutir detalhes da nossa partida disse o presidente.

-Meninos podem ir para seu quarto eu gostaria de conversar a sós com Christine.

Percebendo que Rob olhava para ela com olhos de medo, Christine confortou ele dizendo:

-Filho pode ir eu nunca mais vou abandonar você. Sorrindo deu um forte abraço nela e saiu tranquilo da sala junto com Josh dando um tapinha nas costas dizendo:

- Não se esqueça que ganhei de você hoje maninho!

E retrucou Josh:

- Mas não valeu dessa vez um maldito meca me atrapalhou, eu poderia estar muito à frente de você e sua mãe te ajudou...

- Até amanhã Josh, desconversou Rob encurtando a conversa.

- Christine é um grande prazer tê la conosco

novamente.

Disse o presidente.

- Obrigado senhor presidente é muito bom estar de volta, mesmo que de um modo muito diferente.

- Não se preocupe Christine, vai dar tudo certo, vamos resgatar a máquina, recuperar nosso planeta, o doutor Finn e todos nossos amigos e familiares queridos.

-Rob se desenvolveu muito bem, ele é inteligente, astuto, rápido e muito forte. Temos que confiar nele, com todo nosso apoio ele vai conseguir, tenha fé.

-Sim tenho muito orgulho dele, ele é meu Rob.

-Sabe, nem dá pra acreditar nisso tudo, parece um sonho, ou melhor um pesadelo, disse Christine um pouco apática.

-Sim, e quando encontrarmos aquela máquina todos nós acordaremos, lembrou o presidente.

-Bem vamos descansar, amanhã temos decisões para tomar, a propósito, o que você quis dizer afirmando que a resposta está dentro do Rob?

-Sim, se ele se fundiu ao meteorito, é provável que saiba as coordenadas, não sei, é apenas um pressentimento.

-Sim faz bastante sentido.

-Boa noite Sr. Presidente.

-Boa noite Christine.

O destino do planeta era um pouco incerto para todos ainda, mas não havia dúvidas que a vontade e a esperança ainda dominavam sobre o desanimo.

Naquela noite, quando Rob estava em seu quarto olhando para a lua, ou melhor para a terra, com uma esperança renovada estampada na cara.

-Sabe mãe, é muito bom ter você aqui.

-Eu pensei no que você disse sobre as coordenadas e acho que posso ter a resposta.

-Sim Rob?

-Eu tenho sonhado com letras e números quase todas as noites, veja eu tomei notas.

Rob mostrou para Christine suas anotações com números, letras e diagramas em forma de código.

-Mas parecem não fazer sentido, não sei o começo nem o fim, também não sei a ordem do código ou se está incompleto, em fim, até agora é inútil!

-Não se preocupe Rob, tudo vai dar certo, não pense que a responsabilidade é sua, pois ela é de todos nós, nenhum de nós tem culpa de tudo o que está acontecendo, o futuro é cego aos olhos do presente e do passado.

-Agora descanse, amanhã é um novo dia, com novas esperanças, relaxe, eu sinto que tudo dará certo.

-Boa noite filho.

-Você ficará aqui comigo? Perguntou Rob.

-Sim estarei te observando, sou sua protetora agora.

Respondeu sorrindo.

-Boa noite mãe!

Christine acariciou Rob em sua face como uma mãe coloca seu filho para dormir e ao sentir denovo aquele bom sentimento humano, ele adormeceu rapidamente.

Depois disto Christine sentou-se ao lado e descansou vigiando seu filho por toda a noite escura, iluminada apenas pela luz pálida do planeta terra que entrava pela janela.

## ***A caminho do planeta Beta***

Numa certa manhã, Rob acordou gritando pela sua mãe e subitamente ela apareceu ao seu lado.

-O que foi filho?

Ele estava empolgado, pois foi inspirado por um de seus sonhos estranhos, teve uma idéia que poderia ser o modo de encontrar planeta beta.

-Mãe, eu tenho um plano!

-O que seria Rob?

-Acho que sei como encontrar o planeta Beta, temos que falar com o presidente.

-Ethos onde está o presidente?

-O presidente está o hangar oito onde foi finalizado o Meca que nos levará para o planeta beta.

-Mas não é uma nave? perguntou Christine.

-Exato! afirmou Rob.

-Vamos Ethos depressa para o hangar oito, não podemos perder tempo, vamos acordar o Josh.

Então Rob bateu na porta do quarto de seu irmão e o chamou, ele ainda estava dormindo.

-knock, knock, knock... Acorde Josh!

Mas parece que ele estava dormindo tão

pesadamente que não respondeu.

-Dorminhoco! Exclamou Rob balançando a cabeça.

Por um instante Rob fechou os olhos e em seguida ouviu-se um forte ruido acompanhado de um grito de Josh.

-Aaaaai!

Josh abriu a porta e saiu correndo todo descabelado.

-O que tem de errado com essas lixeiras!

Disse josh apontando para o quarto e completou:

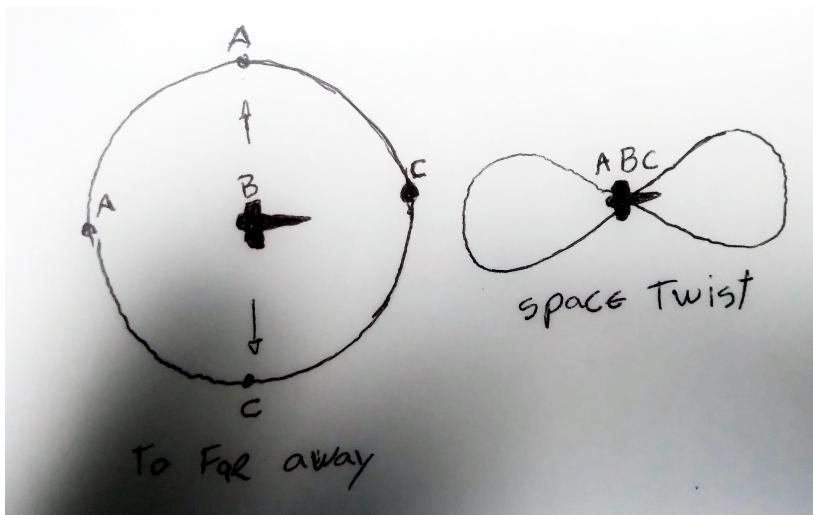
-Aquela lixeira tentou jogar lixo em mim, deve estar com defeito!

E Rob desconversou:

-Vamos Josh, apresse-se temos que ir ao hangar oito, acho que descobri um modo de nos levar ao planeta Beta.

Quando chegaram, se deparam com aquela grandiosa Nave, seus construtores eram mecas, humanos e luanos, todos juntos. Essa foi a primeira vez na história que uma cooperação de tal nível havia acontecido. Era uma nave estelar enorme, munida da outrora sonhada dobra espacial. A "dobra" não era exatamente como aquela descrita em livros e histórias de ficção científica do século passado, na prática era de fato uma torção espacial que possibilitava a viagem intergalática de um modo muito rápido e seguro. Basicamente um equipamento instalado ao redor

da nave, torce o espaço assim como se torce um balão cheio de ar, depois de torcido o ponto no espaço onde se deseja chegar "se aproxima", então a nave se aguorra a este ponto e é levada ao ponto distante um ano luz de cada vez por segundo dependendo da constante de elasticidade espacial e a distância a ser percorrida.



-O presidente está na ponte de comando, disse Ethos.

Na ponte, havia uma tripulação responsável pelo rastreio do planeta Beta, eles estavam trabalhando já a semanas e não tinham poupado esforços, no entanto, não estavam muito animados com o progresso que

fizeram.

Junto com eles estava o presidente que também era o capitão da nave e foi ele que os recepcionou quando chegaram na ponte de comando.

-Olá pessoal, qual o motivo desta nobre visita?

Disse ele ao ver a trupe.

Se materializou Christine e se adiantou:

-Parece que Rob conseguiu presidente, ele encontrou um meio, um meio de nos levar ao planeta Beta.

Então o presidente caminhou em direção ao menino agaixou-se segurando seus braços e disse:

-Nos diga Rob, você sabe as coordenadas do planeta Beta?

-Na verdade eu não sei exatamente, mas sei que está aqui em algum lugar e eu acho que descobri um modo de encontrá-lo.

-Vou explicar melhor:

-Parece difícil de acreditar mas quando fui transportado pelo funil junto ao Ethos, de alguma forma eu me conectei com os mecas, assim como aconteceu com o meteorito, nós nos fundimos.

-Ontem aconteceu algo de extraordinário, eu consegui me conectar com os mecas e não foi só isto, eu consegui controlá-los apenas me concentrando.

O presidente olhou pra ele por um instante, ele parecia um pouco incrédulo mas não desistiu de apoia-lo

e disse:

-Eu acredito em você filho, isto pode mudar tudo, você consegue nos mostrar?

-O cerebro que controla esta nave é um meca não é?

-Sim, respondeu o presidente e completou:

-Entendo onde quer chegar.

-Tavez se eu me concentrar, de alguma forma eu posso instruíla a encontrar o caminho.

Depois de dizer isto, Rob caminhou em direção aos controles que ficavam bem na frente da grande nave, fechou seus olhos por alguns segundos e depois levantou a mão esquerda, na qual havia o simbolo beta encrustado.

Quando todos começaram a pensar que nada aconteceria, perceberam algumas quedas nas luzes, interferências nas telas, ruídos sonoros estranhos e os mecas que estavam presentes por ali incluindo o Ethos começaram a piscar suas luzes de indicação, quando subitamente uma lixeira automática partiu em direção ao Josh e acertou bem na sua canela.

-Aaaaaiiiii, gritou Josh acrescentando:

-Mas o que foi isto?

-Essas máquinas estão me perseguindo!

Disse revoltado.

Então Rob saindo do aparente transe em que estava, se desculpou:

-Minha culpa, desculpe eu não resisti.

-Como assim? perguntou Josh.

-Você controla os mecas?

E completou:

-Agora estou entendendo tudo seu espertinho, você trapaciou ontem na nossa corrida, disse sorrindo.

Rob ficou um pouco envergonhado mas com um sorriso no rosto voltou logo a fazer sua tentativa.

Fechou os olhos novamente e estendeu sua mão em direção aos controles. Desta vez não demorou muito até que as interferências eletrônicas começassem, mas também não demorou para que elas se silenciassem. O silêncio perseverou por alguns segundos até que algo incrível aconteceu.

O display holográfico havia imprimido no meio deles muitos pontos luminosos que representavam estrelas e planetas, logo depois, pouco a pouco ficaram densas e mais densas até que se via claramente nossa galáxia a via lactea. No momento seguinte todos aqueles pontos brilhantes começaram a se mover muito rapidamente em direção ao massivo buraco negro no centro da galáxia, o simbolo Beta tatuado na mão de Rob começou a brilhar e o display então mostrou algo inédito, algo que não tinham visto até este dia, além do buraco negro.

Lá dentro era bem diferente daquilo que imaginavam, havia luz dentro do buraco negro, era uma miscelânia de cores, parecia uma gigantesca tela cilíndrica com imagens sem sentido. Então, passando pelo buraco negro, perceberam que havia uma ponte que nos ligava diretamente a outro universo, mas não qualquer universo, aquele em que todos os outros ali desembocam, o núcleo universal ou o universo central,

um lugar que não pode ser visto ou penetrado de outra forma senão pelos buracos negros.

Em meio a nebulosas coloridas haviam três planetas em evidência, o display aproximou o maior de todos eles, um gigante amedrontador, aquele que estava bem no meio e que para a alegria de todos era o tão procurado planeta Beta, onde repousa a esperança de salvar o planeta terra e o povo que nela habita.

Quando o display se desligou todos que estavam ali na ponte de comando comemoraram muito, eles pulavam e se abraçavam de alegria como a muito tempo não faziam.

Christine foi até Rob e o abraçou fortemente dizendo:

-Parabéns Rob, estou muito orgulhosa de você filho, veja estão todos muito gratos pelo que você fez hoje.

Agora com uma vizão ampla e amadurecida, com todo um respeito adquirido, Rob se propos a falar algo e no mesmo instante todos ficaram em silêncio para ouvi-lo:

-O verdadeiro teste ainda está por vir, conhecemos nosso destino e é o centro da galáxia, vamos recuperar esta máquina e salvar nosso planeta!

E todos comemoraram denovo.

-Partiremos amanhã, disse o presidente.

-Vamos Rob temos que conversar, eu pago o café

pra você, aposto que ainda não comeu nada, conheço um bar luanó aqui perto eles tem o melhor croissant da inteira lua.

-Josh você ficou chateado comigo?

Perguntou Rob.

-Por quê? por conta das lixeiras que moveram em minha direção?

-Bem, sim.

-Você só pode estar brincando!

-Agora que estou pensando, foi hilário.

-Sim?

-Isto é muito maneiro.

Disse Josh com toda a empolgação.

-Meu irmão tem superpoderes, sua mãe tem super poderes, isso é demais!

-Mal posso esperar para ver o que você é capaz de fazer.

-Bom na verdade eu me conecto com os mecas e é só isso.

-Existem centenas de tipos de Mecas e tudo o que cada um faz, esta a um pensamento seu de controlá-los.

-Não seja modesto Rob, isso é grande coisa, Ethos é um meca nível um, se esqueceu?

-Quando você dominar isso, poderá usar em nosso favor no planeta Beta, se é que haveremos necessidade.

Mas Rob já dominava seu poder a este ponto. Bastava se concentrar um pouco e agir naturalmente que os mecas faziam tudo aquilo que ele ordenava mentalmente.

Na manhã seguinte quando era ainda escuro a

nave partiu, sairam bem cedo. Além da tripulação estavam levando uma dezena de mecas soldados, cinco transportes e alguns construtores, tudo o que acharam necessário para dar suporte à tarefa de reaver a máquina.

-Estamos prontos para a primeira dobra comandante, quando der a ordem a iniciaremos.

-Dobra autorizada!

"Senhores coloquem seu assento na posição vertical e apertem o cinto, na segunda dobra quando atingimos velocidade de cruzeiro vocês poderam andar pela nave"

Depois de um brilho intenso, a nave então desapareceu, a velocidade do transporte na dobra é algo exorbitante, nada que seja possível de se ver a olho nu pelo lado de fora. Mas pelo lado de dentro todo e qualquer ponto de luz no espaço fica distorcido ao redor da nave.

O destino da primeira dobra é a borda da galáxia, para depois seguir em direção ao núcleo, o massivo buraco negro no centro da via lactea.

Em menos de dez minutos a nave chegou perto da borda da galáxia, um local livre de qualquer corpo celeste. Assim podiam acelerar sem problemas em direção ao centro, sem se preocuparem com qualquer colisão no trajeto.

"Atenção senhores chegamos à borda da galáxia, vamos iniciar a dobra em direção ao centro, isso vai demorar algumas horas"

Avisou o comandante.

Quando a nave atingiu a velocidade de cruzeiro,

Rob passou a fazer testes no hangar dos mecas, com ajuda do Ethos, testou o controle de todos eles, a fim de se familiarizar com seu novo poder, quem o estava ajudando no seu treinamento era Josh seu meio irmão.

-Rob o rei das torradeiras e das lixeiras  
Provocou Josh brincando, e completou.

-Os mecas militares são muito poderosos, estão armados até os dentes, eles nos protejerão a qualquer custo, lembra da lei?

-Sim, eu me lembro da lei, mas se acalme não sabemos se os "seres" são ostis!

-Eu estou sentindo cada um dos mecas aqui, vejo o quanto eles nos respeitam, por isso merecem todo nosso respeito também.

-Espero não ter que usalos, pois eles foram feitos para intimidar e nos proteger e não gastar seu poder bélico.

-Ostis!

-Estes et's congelaram nosso planeta com essa máquina.

-Não foi bem assim Josh.

-Não sabemos o que nos espera do outro lado do universo.

Disse Christine, e completou:

-A mensagem dizia: resgatar a maquina com sabedoria e bravura, talvez não seja necessária toda esta violência.

De qualquer modo, bastaria uma ordem direta vindas de Rob e toda defesa estaria pronta para destruir

qualquer inimigo ostil. Além do mais eles podiam contar com a invisibilidade de Christine que era sem dúvida uma carta na manga.

"Senhores estamos reduzindo a velocidade estamos próximos ao núcleo, nas suas posições, vamos sair da dobra em alguns minutos"

Todos se posicionaram em seus assentos para a redução de velocidade.

Quando a nave parou no meio do espaço. Não podiam acreditar no tamanho daquele buraco negro, ele simplesmente ocupava todo horizonte, em qualquer direção que olhavam viam o buraco negro, haviam muitas nebulosas nos seu entorno, sua gravidade não era exorbitante como o descreveram na teoria de buracos negros, sua gravidade era suficiente para "segurar" a via-lactea mas não estava consumindo a matéria em seu entorno.

Mas agora não tinham escolha, as unicas opções eram entrar no buraco negro ou voltar para traz para a nova vida no pequeno planeta lua, e se Rob não errou quando se ofereceu para ajudar, eles estão a um passo de descobrir um universo do outro lado do buraco negro.

Temos que confiar, os controles não estão mais respondendo, a nave esta à deriva, indo em direção ao núcleo. Foi quando Rob foi chamado.

"Rob precisamos de você na ponte"

-Vamos atravessar e precisamos que você tenha a nave sobre controle, vamos entrar em dobra assim que

atingirmos o horizonte de eventos. A dobra será de apenas alguns segundos e se tudo sair bem, estaremos do outro lado.

Quando a nave atigiu o centro transversal do buraco negro em relação à galáxia, Rob com sua mão estendida ordenou à nave que entrasse em dobra na direção do buraco negro por alguns segundos. Houve muita turbulência, ele estava com medo, parecia que não iam conseguir passar pelo buraco intactos, algumas partes da fuselagem estavam se soltando, não tinham mais energia na ponte, as luzes se apagaram, apenas as luzes de emergência os iluminavam, tudo tremia, Rob já não estava aguentando, tinha um pouco de sangue escorrendo pelo nariz e depois de uns vinte segundos de dobra, Rob a desligou.

Foram longos segundos de silêncio absoluto, cada tripulante da nave foi retomando consciência e o que contemplaram depois foi a coisa mais incrível que já tinham visto, o buraco negro desapareceu dando lugar a uma estrela gigante azul, eles estavam no meio de centenas de milhares de nebulosas, era um berçário de estrelas tudo ao redor era colorido e o mapa holográfico indicava o planeta Beta.

Quando notaram que tudo havia andado como planejado, pulavam de alegria e se abraçavam por terem sobrevivido ao buraco negro.

-Uma descoberta incrível, fizemos aqui hoje.  
Disse o presidente

Mas enquanto comemoravam, notaram que a

nave ainda estava sem controle, estava sendo puxada para o planeta Beta.

-Rob, é você fazendo isto?

Perguntou o presidente.

-Não sou eu.

Respondeu um pouco cansado.

Mas não era o planeta sugando a nave com sua gravidade. Quando olharam direito viram que havia uma gigantesca nave, ela estava camouflada, estava com uma de suas grandes portas abertas e os estava levando direto para dentro.

-Estas com certeza não são as boas vindas que estávamos esperando.

Disse o presidente preocupado.

Todos ficaram em silêncio e impotentes diante daquela situação.

A gigantesca nave depois de engoliar a nave deles, os levou para o planeta Beta. Não havia nenhuma comunicação, nenhuma intervenção por qualquer tipo de ser, apenas a nave.

-Christine é melhor investigar com o que estamos lidando.

Disse o presidente.

Christine então saiu da nave e foi vasculhar o que os tinha apanhado, visitou todas as salas da nave incluindo a ponte e teve uma surpresa. A nave tinha uma

certa familiaridade humana mas estava completamente vazia.

E todos ficaram sem entender.

-Sera que a nave esta sendo pilotada remotamente?

Disse o Presidente e completou:

-Vamos esperar que nos levem, não parecem ostis.

A nave então entrou na atmosfera do gigantesco planeta Beta, ele se asemelhava com a Terra, tinha oceanos, nuvens e terra firme mas tinha três ou quatro vezes o seu tamanho e a atmosfera era respiravel, um paraíso do outro lado do universo conhecido.

A gigantesca nave pousou então numa especie de estaleiro e abriu as portas para que saissem. Eram estruturas monumentais. Alguém fez tudo aquilo e eles não tinham a menor idéia de quem poderia ser.

-Seja quem for o dono deste lugar, com certeza tem mania de grandesa, disse Christine.

Como não havia sinal de hostilidade, decidiram deixar os mecos militares dentro da nave, mas sairam com os transportes para ver o que havia no entorno, vagaram por horas e não encontraram nada alem de construções muito bem feitas, mas completamente vazias e abandonadas com a vegetação tomando conta de tudo.

-Houve uma civilização aqui!

Disse o presidente, e completou

-Deve haver mais alguém, temos que encontrar alguém. Os seres do meteorito não nos trariam aqui por falta de motivo, eles disseram sereis testados, precisamos encontrar a máquina.

Vagaram com a Nave por três dias e três noites pelo planeta procurando pela máquina ou por algum sinal de vida qualquer, mas não encontraram nada. Nenhuma dica do que significava aquela situação.

Foi quando Rob sugeriu que poderia encontra-la.

-Me levem ao ponto inicial, o estaleiro.

Estavam dentro da nave e ele repetiu o ato de concentrar-se mas desta vez, pensou na máquina e no meteorito, elevou o braço e começou a girar lentamente como uma bússola,

-Mostra-me a máquina, mostra-me a máquina!

Rob sussurrava.

E o simbolo começou a brilhar em sua mão quando pensava e apontava para determinada direção.

-Sigam nesta direção!

Disse Rob confiante.

Seguiram sua orientação e encontraram uma especie de arena muito grande e pousaram bem no meio, não havia ninguém, apenas muita poeira e vegetação que tomava conta de tudo. Desceram da nave

no meio daquela arena que talvez tinha sido palco de muitas lutas no passado, quem sabe.

-Ela esta aqui!

Disse Rob com toda certeza.

-Esta ali!

Disse apontando para o andar superior na parte central da arena.

Quando chegaram lá a surpresa, a máquina estava lá, empoeirada e solitária, não havia uma barreira se quer que os impedissem de chegar até ela, havia grades que evitavam a entrada mas não estavam trancadas.

-Esta fácil demais disse o Presidente

E completou:

-Rob não toque na máquina ainda, vamos pensar no que fazer.

-Acho que se eu enconstar na máquina ela vai se ligar, foi tudo tão rápido da outra vez.

Disse Rob.

E ao simples fato de se aproximarem da máquina ouviram uma voz, que veio de um holograma vindo da própria máquina.

"Projeto Beta, projeto Beta, projeto Beta ..."

"Se esta aqui é porque provou sua bravura e sabedoria, poucos se arriscam em atravessar o buraco

negro ou possui a tecnologia para isto. O projeto beta foi criado a cerca de 2 milhoes de ciclos atrás para testar espécies inteligentes à colaborarem com a manutenção da vida. No passado enviamos a esfera para varios destinos diferentes pelo universo, esperando receber seu povo em nosso planeta. Somos da espécie chamada humana, habitamos nesse planeta por milhões de ciclos, no entanto fomos obrigados a abandona-lo depois que a atmosfera deixou de ser respirável. A máquina tem o poder de voltar no tempo até onde ela foi criada pela primeira vez, dois milhoes de ciclos atras, no entanto, terão que fazer uma escolha fundamental, se escolherem mudar o passado, seu planeta não ficará mais congelado, porém a máquina será destruída para nunca mais ser usada, se escolherem o presente, ou seja, permanecer aqui e colaborar com a manutenção da vida a partir de agora, a máquina será sua ferramenta para isto, use ela com sabedoria."

-Humanos?

Disse o presidente confuso e completou:

-Talvez sejam nossos antepassados.

-Será que sairam daqui para ir para a terra?

-Atmosfera ruim?

-Mas estamos respirando!

-O planeta deve ter se curado depois de muito tempo.

-A máquina pode voltar todo este tempo?

-Imaginem o que poderíamos resolver em milhoes de anos, quantas guerras poderíamos evitar, quanta injustiça...

Enquanto o presidente falava feito um papagaio elfórico diante dos fatos revelados pela máquina, Rob resolveu se aproximar um pouco mais, pois estava confiante que ficaria tudo bem.

Foi quando ele a tocou.

O metal da máquina ficou liso e reluzente como um espelho denovo e eles imediatamente puderam ver como era aquele lugar no passado, os outros viam apenas no reflexo da máquina, mas Rob que tocava na máquina e via de forma diferente, convidou a todos a tocarem também para que pudessem ver. O local onde estavam era novo denovo, tudo voltou a ter vida, haviam pessoas e seres de outras espécies por toda parte, a arena estava cheia de gente, os jogos estavam acontecendo, mas eles não eram vistos, eram como passageiros de uma máquina invisível.

Quando Rob tirou a mão depois de alguns minutos, tudo ficou cinza e abandonado denovo.

Eles na verdade tinham acabado de visitar um tempo programadado na máquina que mostrava o passado glorioso do planeta Beta, um tempo em que se lutava dignamente pela vida em seus planetas através dos jogos, e a máquina era como um prêmio para os vencedores, o verdadeiro teste.

-Viemos para salvar nosso planeta e é isto que vamos fazer.

Disse o Presidente e completou.

-Por outro lado se ficarmos e construirmos o funil aqui o berçario de estrelas pode nos oferecer toda a matéria que precisarmos por muito tempo.

-Nenhum sinal atravessa o buraco negro, não

temos como nos comunicar com o outro lado do universo, se pudessemos mandariamos uma colonia de mecas e humanos para cá.

-É uma escolha difícil, mas nosso amigo Finn na terra conta com nossa ajuda, afinal, não fosse por ele não encontrariamo o planeta Beta, ele morreu por nós.

-Ethos o que os Mecas sugerem.

-Colonização senhor presidente, o que aconteceu na terra pode ser concertado, mas perder este planeta pode ser um grande erro, ja que o planeta terra estava super populado.

-Rob, Christine, o que vocês dizem?

-Apesar de perder nossos poderes achamos que salvar nosso amigo Finn é a melhor opção.

-Esta decidido vamos salvar nosso planeta.

Na tentativa que estavam prestes a fazer, tocaram na máquina Rob, Christine e o presidente e imediatamente foram transportados para os arredores da casa do Dr. Finn porque o presidente conhecia a casa dele, era noite e estava chovendo um pouco, quando olharam pela janela viram ele, estava sentado em sua poltrona de leitura no canto da sala.

-O que ele esta lendo?

Perguntou o presidente.

E Christine esticando os pés olhou pela janela viu que estava lendo o livro Maravilhas Antigas não explicadas.

-Este é o livro descrito no bilhete do manuscrito.

Afirmou Christine.

-Estamos naquele momento.

-Temos que chamar a atenção dele para parar de ler.

Mesmo sabendo que não faria efeito, porque eles estavam em um mundo paralelo e nenhum deles estava presente ali no passado, o presidente pegou uma pequena pedra e atirou na janela que estava ao seu lado, e ele parou de ler e olhou para a janela.

-Deu certo, consegui distraí-lo.

Disse o Presidente animado.

Mas logo perceberam que não tinha jeito, lembraram que o bilhete no manuscrito dizia que ele olhava para a janela por um instante, ou seja, estavam tentando mudar quando na verdade estavam criando exatamente o que dizia o bilhete.

-Quem está ai.

Disse o Presidente em voz baixa.

Perceberam que tinha mais alguém ali atrás da casa, mas quando se aproximaram, a pessoa fugiu sem deixar pistas.

-Alguém já viu este momento, e tomou nota de tudo.

-Quem nos deixou o livro?

Rob tirou a mão da máquina e voltaram para o planeta Beta sem modificar o passado.

-Rob agora é com você, vamos voltar ao dia em que nasceu e evitar que faça parte desta realidade. Quando fizermos isto você e Christine não se lebraram de nada disto, nem se quer saberão do que se trata.

Desta vez apenas Rob e Christine tocaram na máquina, e voltaram ao hospital em que Rob nasceu, no dia em que o livro foi achado no berço.

-Mãe o livro.

Disse Rob.

-Christine então jogou o livro na lixeira e ficou observando se vinha alguém deixar o livro no berço. Ela esperou e esperou, até que surgiu a estranha pessoa no quarto, estava vestindo casaco e chapéu, ele não podia vê-la mas ela via ele, ele deixou um objeto as pressas e saiu do quarto rapidamente, e Christine foi atrás para descobrir quem era, os passos eram largos, mas Christine queria muito ver quem era, então começou a correr para alcançá-lo e quando o alcançou, virou-se e olhou bem na sua cara e viu que era Dr. Finn.

Christine ficou muito surpresa e quando voltou para o quarto para ver o que tinha deixado, encontrou algo que não era o livro, mas um ursinho de pelúcia com um bilhete que dizia:

-Obrigado por salvar minha vida!

Mas no berço ao lado...

"...o renomado astrofísico Dr. Arold Finn acaba de anunciar uma grande descoberta que vai mudar nossa história, ele descobriu um planeta três ou quatro vezes

maior que a terra e que pode ser habitado por seres humanos, ele o chamou de Beta..."

A escolha que Rob e os outros fizeram para salvar o planeta e seu amigo Finn os colocaram numa posição de honra, uma posição superior à manutenção da vida, o que agora é um segredo muito bem guardado. O planeta Beta que faz parte de nosso passado, agora se transformou em nossa futura casa.

Fim